ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 25 DE SETEMBRO DE 1915 N. 680

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

AS BOAS NOTICIAS

ZE' POVO (pulando de contente):—Vejam como eu fiquei *triste* só com a noticia de que o senador Fonseca ia renunciar!... Imaginem, se se realizasse esse primeiro gesto de bom senso d'*Elle*!... O' raio! O' sol!...

DUDU':—Cheirava-te, hein? *seu* canalha!...

FAZENDO DAS TRIPAS CORAÇÃO...

"Por todos os vapores do Norte continuam a chegar famintos do Ceará a esta capital."—(*Dos jornaes*).

O Brazil:—Vejam só como são as cousas... Ando muito doente, não tenho vintem, mas sou obrigado a alimentar os meus filhos flagellados pela secca do Norte !...

Quando terei quem faça por mim o que eu faço ?

Valha-me Deus e não me lamba o gato a esperança de ver os meus parédros em paz, livres da maldita politicagem e tratando de me tratarem !...

Que elles se lembrem de que é muito triste ver-se um mendigo e maltrapilho como eu a servir de ama de leite aos filhos da secca !...

FIDALGA
A
CERVEJA
DA MODA

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 18 de Setembro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 677 d'*O Malho* de 4 d'este mesmo mez.

O numero premiado foi 1143. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

1143	100$000	1142	20$000
1144	50$000	1141	20$000
1145	50$000	1140	20$000
1146	20$000	1139	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 678 de 11 do corrente, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

A Sociedade Estimulo Caixeiral, de Therezina, empossou os directores eleitos para o biennio social de 1914-1916.

São os seguintes: Presidente, Francisco Alves Guimarães; Vice presidente Antonio Pereira Vieira, 1º Secretario, Sebastião A. Ribeiro da Costa; 2º Secretario, Raul Dantas da Cunha e Procurador-thesoureiro, Aphrodisio Thomaz de Oliveira.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 | N. 680

A CHAROLA DO DESAGGRAVO

Depois de violento discurso do Sr. Raymundo de Miranda e de outros incidentes escandalosos no Senado, contra a fallada renuncia do senador Fonseca, alguns militares, parentes e amigos do projectado renunciante, convocaram reuniões de classe, com o fito de, por todos os meios, impedirem essa renuncia. A' primeira reunião compareceram doze officiaes. A' segunda e ultima e definitiva, compareceram apenas quatro... (*Dos jornaes*)

Senadores Raymundo e general Siqueira de Menezes, coronel Clodoaldo e almirante Rainha Mãe:

Aqui vae o *Senhôrucubaca*!
Sentadinho na sua cadeira!
Desfiando seu bravo algodão!
Para as barbas de «seu» *Senadão*!
S'*Elle* mesmo quizer a renuncia,
Atiremos com *Elle* no chão!

Coronel Coriolano: — Não! Isso nunca! Sem *Elle* no Senado, teremos a restauração da monarchia!...

Os moleques: — *Fiau*!... *Fiau*!!... *Fiau*!!!...

Zé Povo: — Que amigos ursos e desfructaveis tem este pobre Dudú!... Que lhe tirassem da cabeça a mania de ser senador, vá; mas quererem obrigal-o a ser senador, é o cumulo da crueldade!... Que grossa, que pandega borracheira, esta ridicula charola, em que pretenderam envolver a disciplina de uma classe, como se a missão do Exercito fosse andar com trambolhos ás costas... Ah! ah! ah! ah!...

CHRONICA

— Fraga ! Então ? O homem renuncia ou não renuncia ?

— Renuncia...

— Pois não o devia fazer ! Eu não o faria... Desafôro ! Então, um Estado — e que Estado : um Estadão ! — dá-se á trabalheira de escrever 59 mil e tantos votos, economicamente, só com o sangue de meia duzia de chacinados de Porto Alegre, para vêr, depois d'isso, todo o trabalho perdido ? ! Ainda se fosse antes, Fraga... Mas depois, não !

— Tal qual...

— Nada de ironias, meu amigo ! Sabes que não morro de amôres por *Elle*... Muito pelo contrario... Mas, se foi eleito, não quero saber porque artes de berliques e berloques, a renuncia é um dislate. Mais do que isso : é um desprendimento, um altruismo incomprehensiveis nesta época de materialismo fundo.

— Perfeitamente...

— Sim ! Dous *pacotes* e quatrocentas *lonas* mensaes, em 72 mezes, representam uma fortuna... Uns 170 e tantos contos ! E' brincadeira jogar isso pela janella fóra ?... E as honras ? Nada menos que as de embaixador, com direito a salvas de 19 tiros.

— Esse pouco...

— E depois, Fraga, vamos e venhamos : por bem, tudo se consegue e tudo se faz ; mas á força... mas por estrategia de campanario, para dar o logar a meninos mais bonitos, chega a ser uma especie de pouca vergonha...

— Pois é por isso mesmo que o homem renuncia...

— Hom'essa !... Não, Fraga ! Tem paciencia ! Tu, hoje, não estás direito... Ou, então — com mil diabos ! — a tal ponto vae a tua ogerisa, a tua paixão politica, a tua... nem sei que diga ! — que applaudes ou parece-te natural um acto indefensavel de fraqueza e tolice... E ousas opinar, e ousas dizer, Fraga, que — "é por isso mesmo que, o homem renuncia ? !..."

— Como não ? ! Renuncia... a renuncia !...

Era d'isso que eu te queria informar, desde principio, mas tu, com a tua loquacidade, não m'o deixaste dizer...

* * * Continuam os vapores do Lloyd, vindos do norte, a trazer centenas de flagellados da sêcca do Ceará para esta capital.

São tantos, que já extravasam da hospedaria de immigrantes da ilha das Flôres, para as ruas da cidade, engrossando a caudal de mendigos, que por ahi se espalha contra as posturas municipaes e o sonho do benemerito e saudoso Pereira Passos.

São tantos os flagellados, assim desviados do refugio provisorio posto á sua disposição pelo governo federal, que — como muito bem lembrou um vespertino — já chegam para servir de *massa* a pretensos "revolucionarios" d'esta capital— como ha dias ficou apurado no celebre inquerito da *conspiração*.

E — coincidencia notavel, notada pelo mesmo vespertino ! — opera-se o exodo, o despovoamento do Ceará, precisamente no momento em que o governo federal está a mandar recursos pecuniarios ,que, embora exiguos, deviam chegar, pelo menos, para reter essa pobre gente no seu Estado natal, localisando-se, quanto possivel, o espectaculo d'essa miseria, e evitando-se novas despezas de torna viagem, que são fataes, quando, ao fim de pouco tempo, todas essas victimas da sêcca forem presas da nostalgia infallivel dos lares.

Parece, realmente, que ha em tudo isso um dedo mysterioso — ou mesmo cinco dedos... — apontando á somma d'esse auxilio monetario um caminho ainda mais cheio de mysterio... Ou, então, é, positivamente, um caso de incapacidade administrativa, essa falha clamorosa na applicação dos recursos pecuniarios, cumprindo ao governo, que os envia, o dever de traçar o programma d'essa applicação.

O que se não póde nem deve admittir é estar-se a providenciar com dinheiro contra a expansão de um mal, e este a expandir-se com maior intensidade...

Além de que, é supinamente absurdo consentir-se no despovoamento provisorio de um Estado que precisa do trabalho de seus filhos e que os não deve querer a figurar como mendigos em outros pontos do territorio nacional.

Se na burocracia não ha quem saiba manejar os soccorros, de modo a evitar a emigração ou a fuga dos cearenses, entreguem esse manejo a quaesquer cidadãos probos e competentes ! Verão como os paquetes do Lloyd ficam livres d'essa carga humana, embarcada na Fortaleza com destino... á mendicidade !

* * * Está conhecido o *deficit* para o exercicio de 1916: *é apenas* de cerca de 50 mil contos.

Um pau por um olho !

Pensava-se, de facto, que o saldo negativo das brilhaturas orçamentarias andasse ahi por uma centena de mil contos.

Houve, portanto, um *côrte* de 50 por cento no quadro negro do anno futuro. Isso, bem entendido, se as rendas fizerem o favor de se conservar nas sabias e prudentes medias calculadas — prognostico tão fallivel como a fixidez da *pluma al vento*, sem a musica do Rigoletto.

Mas já se espera que a Receita augmente, e que, portanto, diminua o *deficit*, se não desapparecer de todo e não houver mesmo um *superavit* na hora !

São previsões ; e tanto valôr têm as optimistas como aquellas que vêem o fixado *deficit* elevado ao dobro, graças ás injuncções propulsoras dos creditos extraordinarios, tão dos nossos costumes, desde a instituição do nosso regimen democratico.

Pelo sim, pelo não, seria talvez conveniente pensar-se numa cousa ha dias lembrada por brilhante chronista : a prorogação do nosso *funding*.

De facto, por mais lisongeiras que se tornem as nossas condições, não vemos geito de se arranjarem os 16 milhões esterlinos, a pagar impreterivelmente, em 1917...

Trezentos a vinte mil contos não é marimba que preto toca !

Em dous annos, se conseguirmos equilibrar as receitas com as despezas extra-*funding*, teremos mettido uma lança em Africa. Mais será difficil, senão impossivel.

E, então, o que a prudencia e o momento de aperturas mundiaes aconselham é que, desde já, se trate de obter uma dilatação rasoavel de prazo, afim de alliviarmos um pouco a corda da garganta e podermos respirar melhor.

Respirar é viver e viver é ter esperanças de melhores dias.

Tenhamol-as tambem, embora a "urucubaca" não renuncie... ao prazer do seu predominio sobre os nossos destinos.

J. Bocó

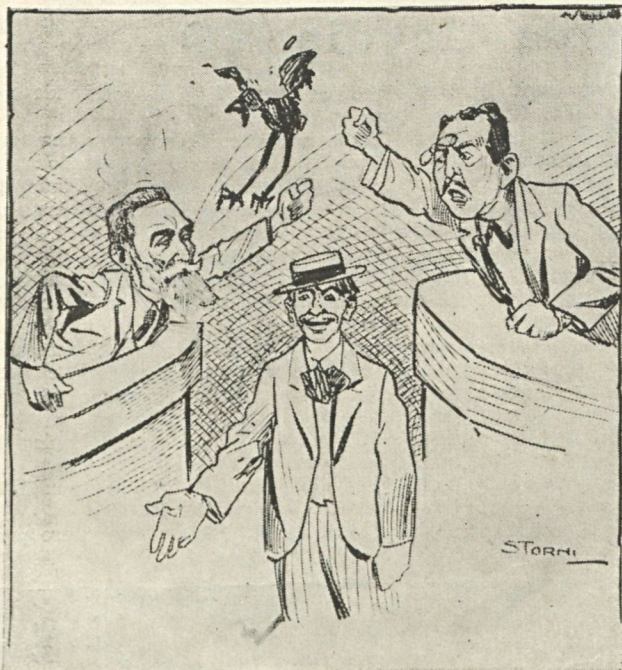
CADA MACACO NUM SO' GALHO...

"Apertado por todos os lados, o deputado Irineu Machado optou afinal pela cadeira do Districto Federal."—(*Dos jornaes*).

Zé : — Você, *seu* Costa Rego, é um benemerito ! Tanto puxou pela cauda do macaco, que, afinal, o *bicho* largou o galho da direita e ficou com o da sinistra.

E assim mesmo na dependura !...

ELOQUENCIA PARLAMENTAR

"Por causa da fallada renuncia d'*Elle*, houve no Senado um incidente escandaloso". — (*Dos jornaes*)

Victorino Monteiro : — "Você mesmo já declarou aqui que se o marechal fosse empossado não se sentaria a seu lado..."

Siqueira de Menezes : — "Isso é uma infamia !"

Victorino : — "Infame é você !"

Siqueira : — "E' você ! Um infame e um miseravel !"

Victorino : — "Miseravel é você... Sem vergonha !"

Zé Povo (*á parte*) : — Bonito estylo ! Qual ! Este *seu* Dudu' ainda põe o mundo abaixo... O raio do homem ainda dá cabo do Senado e dos senadores...

Elles já se estão engulindo...

«ELEGAMPCIAS» FLUMINENSES

O ardoroso deputado federal pelo Estado do Rio, Dr Horacio Magalhães, em companhia do Dr. J. Figueira de Almeida, deitando *elegampcia* deante da objectiva do photographo Euclydes, para figurar nestas columnas. Pois não ! A' vontade !

PRIMAVERA ACADEMICA

Grupo de alumnos do 3° anno da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, tendo ao centro, sentados, os Drs. Carvalho Mourão e Pinto da Rocha, respectivamente professores de direito criminal e civil.

Meio rapido e pratico de se descobrir a falsificação do café

A interessante prova do dia 20

Conforme foi annunciado, realizou-se,no dia 20, no *Moinho de Ouro*, a prova do reactivo encontrado pelo Sr. Joaquim Freire para a descoberta das fraudes de café, quando estas sejam preparadas com addição de feijão, milho, mandioca, ou qualquer outro cereal.

A essa prova assistiram os Srs. ministro da Agricultura, o prefeito do Districto Federal, representado pelo Sr. Mario Bulhão, barão de Aguas Claras, chimico Pegado, Joaquim Lacerda, Dr. Pereira de Lima, presidente do Centro de Café, Dr. Antonio Claro, Eugenio Silveira, Sebastião Brito, Benjamin Salgado Dias, Olavo Villaça, pharmaceutico Julio Madeira, Dr. Cavalcanti de Mello, Roberto Moreira da Costa Lima, João Gonçalves Rittes, Agostinho de Menezes, Dermeval Porto, capitão José de Castro Ribeiro, João de Andrade Costa, Olympio de Niemeyer, Antonio Costa Campos, Alfredo Borges Monteiro, etc.

O Sr. Joaquim Freire, começando por dizer que como homem de trabalho, homem pratico, tal qual o Dr. José Bezerra, obdece antes de mais nada ao velho proverbio *res non verba* passa a ler o seguinte:

"Vae para quatro annos, senão mais, que nós nos entregamos a estudos muitas vezes interrompidos, é certo, mas sempre recomeçados com a quasi certeza de exito, tal a fé que nos guiava para a descoberta de um processo, tão simples quanto seguro, para se distinguir o café puro do café falsificado, com milho, feijão, mandioca e outros cereaes que por ahi se vendem á solta, em prejuizo da industria honesta e da riqueza publica do Brazil.

"O processo que procuravamos só nos poderia satisfazer se tivesse um alcance pratico e popular, isto é, que désse a publico em geral a facilidade de ser por elle verificada a falsificação, mas por fórma positiva, inconfundivel e, sobretudo, economica.

"Ao fim de muitos esforços, a felicidade coroava a nossa tentativa com a descoberta do processo que procuravamos, mas faltava o lado economico, que reputavamos da maxima importancia, porque só por meio d'elle é que a nossa descoberta poderia ir em auxilio do publico. Para vencer essa difficuldade, e, embora o reactivo encontrado para o descobrimento da fraude seja de valor monetario insignificante, resolvemos fornecel-o gratuitamente aos nossos freguezes, afim de que elles se convertam em fiscaes contra os falsificadores. Com esta solução está completo o nosso maior desejo.

"Antes de chegar ao fim da nossa jornada ,tivemos que percorrer todas as experiencias que a chimica nos ensina, e em algumas d'ellas obtivemos provas muito claras que por si sós bastariam para nos darmos por satisfeitos, se só para nós as procurassemos, mas nenhuma tinha o alcance verdadeiramente pratico e popular que era imprescindivel dar-lhe, pois desde que o processo não estivesse ao alcance de todas as pessôas, desde as mais ricas até ás mais pobres, proveito algum poderia ter para o nosso fim que era fornecer ao povo o instrumento exacto da fiscalização, e não aos homens de sciencia.

"A prova que ora vamos ter a honra de apresentar ao alto juizo de V. Ex. e á competencia das entendidos, tem, pelo que nos parece, um alto alcance nacional, porque leva a protecção efficaz e grande ao producto agricola, que constitue a maior e mais abundante fonte de riqueza do Brazil; mas para que essa protecção possa produzir salutares effeitos, necessario se torna que os poderes publicos completem a nosas obra, creando leis especiaes contra a prevaricação e o roubo que fere fundo essa grande fonte de riqueza, dando-nos tambem a força moral precisa para que as reclamações contra as falsificações, que se fazem lá fóra, do nosso producto, tenham a acolhida justa.

"Na França existem leis severas contra as falsificações de todos os generos de alimentação, entre os quaes se encontra o café, mas tambem é certo que as adulterações d'esse artigo são, na França, reguladas por leis, que lhes dá o direito de existencia pela tolerancia. E' que o café não é para a França o artigo principal da sua fortuna, pois se o fosse ella faria o que o Brazil precisa fazer: uma lei que prohiba de maneira absoluta e severa a mistura do café com outras materias estranhas, sejam ou não nocivas á saude publica.

"Com uma medida d'essa ordem, que vale pela melhor das propagandas, ter-se-á feito o melhor escudo de protecção á fortuna do paiz.

"Com o elemento fiscalizador que ora offerecemos aos poderes competentes, estão elles dispensados de proceder a analyses chimicas ou microscopicas, sempre trabalhosas e demoradas, para averiguar da pureza ou impureza do café que se expõe á venda publica, dispensando as apprehensões, muitas vezes apparatosas, e quasi sempre vexatorias para os commerciantes, as mais das vezes victimas de denuncias falsas e com poucas excepções, a primeira victima do falsificador que lhe offereceu a sua fazenda apregoada como *pura e genuina.*

"Com esta descoberta a pesquiza tornase simples, facil e rapida, podendo a varificação ser feita no local suspeitado, dentro de tres minutos, não dando tempo nem occasião a subterfugios de especie alguma da parte do contrafactor.

"O delegado ou inspector sanitario e um guarda á paizana, afim de evitar o vexame ,tendo por bagagem uma pequena machina de fazer café, eis o necessario. Para inspecção, nos botequins e hoteis, basta um vidrinho levado no bolso para se conseguir a verificação da fraude.

"Como se vê, nada mais simples nem mais pratico."

Finda a leitura, o Sr. Joaquim Freire procedeu ás experiencia.

Collocadas que foram em quatro pratos algumas gottas do café puro e dos adulterados com mandioca, feijão e milho, sobre ellas foi derramado um pouco do reactivo.

O café puro conservou inalteravel sua côr, emquanto que os outros tomaram logo uma coloração violacea.

A prova é de effeitos irrecusaveis, e qualquer pessôa póde por suas mãos facilmente verificar se é puro ou falsificado o café que lhe forneceram.

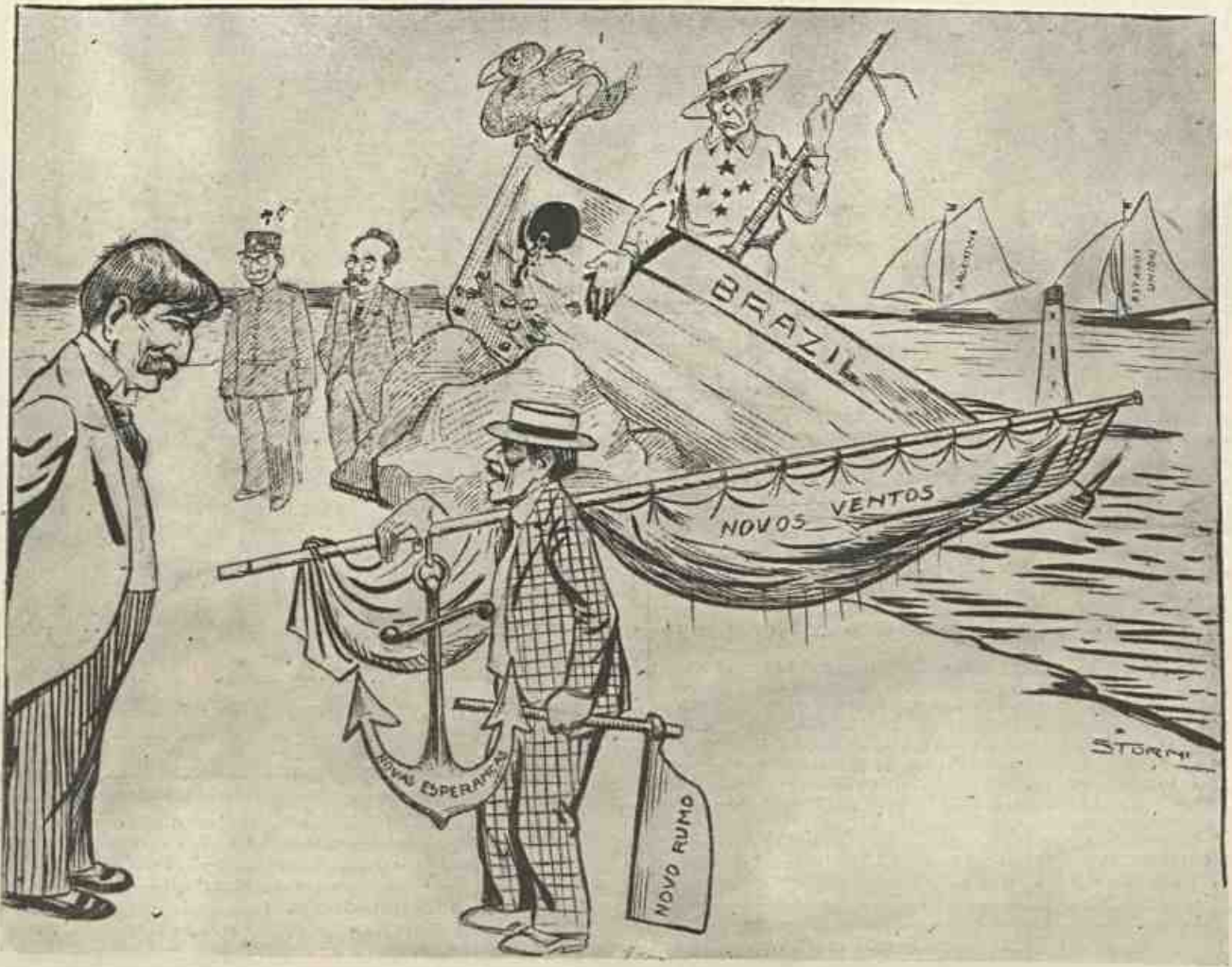
O ministro da Agricultura, que acompanhou com bastante interesse todos os trabalhos da prova, felicitou o Sr. Freire pela sua tenacidade em dar combate á fraude do café.

O *Moinho de Ouro* tem já preparados mais de seis mil frasquinhos com o reagente, que vai começar a distribuir gratuitamente a todos os seus freguezes.

A impressão recebida pela assistencia foi a mais agradavel possivel e nós felicitamos vivamente o Sr. Joaquim Freire por esta sua benemerita iniciativa e pelos resultados que obteve.

De um modo geral póde-se dizer que, d'ora avante, só tomará café falsificado quem quizer.

Instantaneo tomado no "Moinho de Ouro", por occasião da experiencia alli feita

A ENTALADELLA DA NAU DO ESTADO: A lição do naufragio

Zé Povo. — Ha males que vêm por bem, Sr. Presidente... A *canôa* bateu com os queixos nas pedras? Encalhou? Pois não ha melhor occasião de a desencalhar, de a pôr a nado, botar-lhe novo leme, nova ancora e véla nova... Depois, energicamente guiada, é fazel-a navegar direitinha, nas aguas d'aquellas outras, que lá vão com vento fresco!...

O Brazil: — Mesmo porque, se o capitão quizer ou sentir-se fraco, estão alli esses dous *bichões* que o podem auxiliar perfeitamente...

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO CANINA PARANAENSE

Um aspecto da importante exposição de cães realizada com grande successo em Curityba capital do Paraná — na séde do Tiro Rio Branco

GRATA REMINISCENCIA

Alumnos das Faculdades de Direito da Bahia, Minas e S. Paulo, que ha pouco vieram ao Rio de Janeiro assistir á commemoração academica do Tratado do A. B. C. Ao centro, o lente Dr. Abilio Borges. (*Cliché Euclydes*)

CAÇA AOS PEIXES

Em Figueira—Dous Corregos—E. de S. Paulo: uma pescaria no Rio Jacaré - Pupuira, na Fazenda Jardim, propriedade dos Irmãos Garcia Costa. Assignalam-se: 1, Ignacio Garcia; 2, Sebastião Carvalho (cirurgião dentista); 3, Dr. João Garcia; 4, Francisco Costa; e 5, João Baptista de Oliveira (photographo).

Caixa do Malho

Sebastião Gomes Lavourinha (Sumidouro) — Eis aqui o seu *postal*:

"AO AMOR

"Isto que chamamos mundo *abismo* de *confuzões* sem ti *pareceme* um paiz desertado *que quando recordome* daquellas noites passadas *que* pezar *que* sentimento me *ponje* ao coração por te ver em prantos de choro *amargamente* e não poder *auzentar-me de consolarte!...*

Hom'essa! Então, você em vez de consolál-a queria escafeder-se?

Malvado! Dupla, *tripla*, quadruplamente malvado, pois não se limita a externar tão máus sentimentos: faz do vernaculo uma fritada de cobras, largatos e baratas, que nem o diabo póde com ella.

E atirando taes "batatas" *Ao amôr*, você prova a excellencia do seu sobrenome... Fertillissimo *Lavourinha!*

NOVOS HORIZONTES

Azeredo: — Seguindo as melhores tradições dos meus antecessores, e de accôrdo com o meu temperamento e o ultimo figurino do Cattete, farei do Senado a Cathedral da Paz e da Concordia, onde a Republica e a Liberdade poderão commungar diariamente...

Zé Povo: — E eu que veja isso! E eu que não veja mais o Senado Federal como o estreito campanario politico, de onde a Liberdade e a Verdade, tantas vezes fugiram espavoridas!...

Bodas de prata episcopaes

D. Silverio Gomes Pimenta, venerando Arcebispo de Mariana, (Minas), que, no dia 31 de Agosto, p. p., celebrou o 25° anniversario de sua sagração episcopal, rodeado de todo o clero marianense e de muitos outros sacerdotes que lhe foram levar as homenagens de seu filial acatamento e profunda admiração.

Mas já que mora no Sumidouro, suma-se d'aqui com vento fresco!

Possidonio Calaça do Espirito Santo (Pirapora) — Como se trata de um *protesto a bem da sociedade*, vae a calhar, aqu, a sua poesia.

Mas que terra *engraçada*, que, á falta de liberdade na imprensa local, obriga os poetas a fazerem poemas dos crimes que nella se praticam, afim de não ficarem impunes, pelo menos da publicidade !...

Mas, vamos á historia :

"LATET ANGUIS

(*Homicidio em Pirapóra*)

UM DE MENOS

(Protesto a bem da sociedade)

Noite calada de minguante lua...
Hora de trevas na mudez fatal !...
De Pirapóra numa torva rua,
Reina um silencio de terror lethal.

O São Francisco, no declive, calmo,
Trilha seu rumo demandando o mar :
E a cataracta,—soluçando um psalmo,
Gemendo em quédas, vae-se além calar.

A noite segue... pavorosa, enorme,
— Sinistro espectro de feral negror —
E em todo o espaço que, soturno, dorme,
Reina um silencio que origina horror.

Homem protervo, vigilando, activo,
Projecta um crime, resoluto, atróz ;
— Longe o phantasma do remorso vivo,
E da consciencia comprimida á voz !

E a noite passa... e a madrugada aponta,
Mas reina a tréva sotoposta ao céu.
O crime vela, e a natureza affronta,
Da noite, occulto sob o negro véo.

Eis, repentino, fere o espaço um grito :
"Oh ! não me matem pelo amôr de [Deus!"
Assassinado por mortal maldito,
Exhala um pobre o derradeiro adeus !

Mais um cadaver resvalado em terra,
Victima inerme de infernal traição !
Mais um cadaver que o sepulchro encerra,
Entregue aos vermes sob o pó do chão !...

Onde o homicida se occultou seguro ?
Onde esse monstro, canibal, feroz !

Houve o delicto horripilante, escuro,
E a morte é prova esmadora, atroz !

Nenhuma causa que efficiente seja ?
Não surge o vivo que se diga o autor ?
Nenhum remorso, que o delicto veja,
D'uma consciencia no fatal clamor ?...

Ai ! Pirapora ! Não te basta,—falla,—
Já tanto sangue derramado em vão !
Porque esta sêde, que o furor trescala,
Sêde de mortes que ensanguenta o chão ?

E a sociedade ?... á sociedade importa
Cada individuo que se vê lesar !...
E a autoridade ? a autoridade é morta,
Rijo estafermo que só faz—calar ?...

A impunidade o canibal redime
Da infanda, horrivel, criminal funcção,
Da autoridade,—quando medra o crime,
Não medre a inercia na indecisa mão !

Mais outros crimes o registro prova
No rol vermelho que de longe vem ;
A culpa medra,—formidanda e nova,—
Urdida em sangue, e que no mal se atêm.

Oh ! Eu protesto,—e ha commigo um povo,
Contra o attentado de intenções mortaes :
Pois é feroz esse homicidio novo
Que Pirapora registrou de mais !...

Pirapóra, 12 de Agosto de 1915

Possidonio Calaça do Espirito Santo

NOTA—Na 3ª estrophe, o verso : "Oh ! não me matem pelo amôr de Deus !" representa palavras textuaes da victima.— *O auctor.*"

Circulo Catholico (Fotaleza) — Dirigimos á administração o pedido constante da circular que nos enviou.

José França (Araras) — Não ha mais razão para a sua caricatura, uma vez que *Elle* renuncia sem tomar posse, segundo está escripto...

Em todo o caso, fica archivado o seu protesto. E se houver arrependimento, sahirá.

B. C. (P. Tibiriçá) — Quem foi que lhe disse que não ha *páro-urucubaca?* Ha, sim, senhor !

A RELIGIÃO SOB OS CANHÕES

Um serviço religioso a bordo do "dread nought" inglez *Queen Elizabeth*. (No alto a bocca dos seus canhões de 16 pollegadas)

A EX-FAMILIA IMPERIAL

O principe D. Pedro Henrique, filho mais velho do principe D. Luiz de Bragança e da princeza Pia, que fez 6 annos de edade em 13 do corrente.

O FALSO E O VERDADEIRO FANTASMA

"O deputado mineiro Dr. Augusto de Lima levou para a Camara os boatos do abaixo-assignado militar, que, segundo os mesmos boatos, pretendia impôr o encerramento do Congresso antes do mez de Dezembro. Discursando, fez justiça ao Exercito, não acreditando em taes boatos, sendo muito aparteado. Mas tanto o discurso como os apartes visaram defender a liberdade e a autonomia do Poder Legislativo."—(*Das nossas notas*)

Augusto de Lima : — Camaradas ! Eu não acredito naquelle fantasma de capa e espada, com pretenções a fechador das nossas portas, antes de esgotadas as prorogações ! Mas...

Pedro Moacyr, Costa Rego, Pedro Lago e *Mauricio de Lacerda* : — Mas... cautela e caldo de gallinha... Entrincheiremo-nos !

Zé Povo : — Fazem muito bem ! Nada de enganos ! Nada de injuncções de rebenque e tacão de bota ! Mas... deixo á consciencia de tão bravos soldados da rhetorica o reconhecimento de que as cousas estão pretas, e que o Congresso deve ser o primeiro a dar o exemplo das economias...

A consciencia de cada congressista ! Eis o verdadeiro fantasma que os deve fazer apressar os trabalhos do Congresso, de modo a se fecharem, quanto antes, as torneiras do subsidio !...

E' grão de bico e figa de Guiné no pescoço. Como preventivo, nunca escrever o nome d'*Elle* ou fazer testamento quando isso não puder ser evitado...

Delio (Rio) — Eis o 1º quarteto do seu — *Martyrio*:

"*Tu* que tens o espirito bem formado,—10
Tu que tens nalma o Bem como o esplendor,—10
Diz-me se ha alguem como eu tão desgraçado—10
E se existe tormento egual a minha Dôr".—12

Existe peor: é o *tormento* da grammatica e da metrica, aquella, por ser obrigada a misturar o *tu* com uma terceira pessôa, e esta por ter de esticar a canella no ultimo verso...

E' verdade que logo a encolhe no verso seguinte:

Que outro por ti é muito amado—8

E fica uma cousa pela outra, para, logo no 1º terceto, "encrencar" outra vez:

"Bem vejo quanto é mão meu proceder.—10
Eu deveria para sempre me render—12
Ao sacrificio de calar esta paixão".—12

Complete o sacrificio:

Cale-se inteiramente ! Ou, pelo menos, emmudeça a lyra que, quando se põe a tocar, fal-o dançar na corda bamba !

Paulo Bezouro (S. Paulo) — Ficam de quarentena para a devida desinfecção os seus versos em francez...

Guiomar Guimarães (Rio) Não vimos, por emquanto, o soneto de que nos falla.

Guilherme Segundo (Passo do Dudu', municipio da Urucubaca) — Isso é velho como a Sé de Braga !

Ha cousa muito melhor; mas, agora, que o *homem* renuncia, devemos renunciar a essas brincadeiras desalmadas.

ALBUM

Senhorita Odette Lima, distincta pianista, filha do Sr. Nazario Lima, proprietario em Madureira, e nossa constante leitora.

Salvo se *Elle* voltar atraz...

Tasso de Oliveira (Rio) — Pouco nos importa que um tal Almeida metta o pau n'*O Malho*, por isto ou por aquillo: não temos palha *p'ra burro*, e isso justifica a necessidade de a pouparmos para aquelles que se nos dirigem directamente... a requisital-a.

Ficmos-lhe, todavia, muito agradecidos, pelo zelo de que deu provas, defendendo-nos.

Em difinitiva, a cousa é esta: *elles* moem-se porque nestas columnas têm desabrochado muitos talentos que, sem ellas, ficariam totalmente ignorados.

E como *elles* não possuem a mesma força, d'ahi o encanzinamento contra as nossas canellas... Havemos de fallar com o Prefeito para mandar passar *por lá* a carrocinha arrecadadora...

Não escapará do laço o Almeida!

J. de Oliveira (Curraes Novos) — Da série que nos remetteu cahiu-nos no gotto o — *No Jardim das Oliveiras.*

Que belleza... de hortaliça! No 1º quarteto dormem os apostolos á sombra das oliveiras, emquanto o bom *Mestre com seu divinal manto solvia lagrimas.*

E' uma dos diabos esse negocio de *solver* lagrimas como quem *solve* compromissos...

Mas temos cousa melhor logo adeante:

"Fluctuava a lua no azul, dourado,
E na relva *tinha* o orvalho santo,
Cahia a treva em lençol, de pranto;
Da terra brotava o rancôr fadado,—11"

Lá o *azul* dourado, vá: é uma questão de mais ou menos tinturaria...

Lá o caso complicado da treva cahir em lençol de pranto, vá, tambem: é uma figuração subtilissima, capaz de resolver muitos problemas e entre elles o da falta de fio para fabricas de tecidos...

Queda de treva em lençol de pranto! — que rica descoberta gymnastica e industrial!

Mas essa historia de fazer brotar da terra o *rancôr fadado*, vá elle!

Ainda se o fosse o *rancôr fardado*, comprehender-se-ia a *brotação*; mas *fadado*...

Emfim, Sr. Oliveira: o seu *Jardim* resente-se de muita falta de estrume e regas. Queira ter a bondade de providenciar a respeito, se, para outra vez não quizer ficar enterrado.

CATHOLICISMO CIVILISADOR

Primeira missa celebrada entre os indios do alto Rio Branco—Estado do Amazonas pelos missionarios benedictinos, sob a direcção de D. Gerardo de Caloen, Bispo de Phocia—o que está celebrando este primeiro acto solemne da entrada da tribu dos Macuxis para a grande civilização, depois de um prolongado e paciente trabalho de cathechese

Essa tribu já representa cerca de 30 mil trabalhadores agricolas; e dentro em pouco, as tribus dos Jaricunas e Uapichanas representarão outras 30 mil unidades de trabalho util e proveitoso, graças aos pacientes esforços dos benemeritos missionarios. O alto Rio Branco já dispõe de 160 mil cabeças de gado e espera qualquer facilidade de transporte, por terra, para abastecer Manaus de todos os generos alimenticios.

NOVO SACCO DE GATOS? VEREMOS...

"Falla-se muito na formação de uma Concentração Republicana, em que entram todos os partidos, para o apoio commum ao presidente da Republica."— *(Das nossas notas)*

Azeredo, Ruy, Seabra, Nilo, Borges de Medeiros, Glycerio, Bias Fortes e *Dantas Barreto (em côro)* : — Lá por isso não seja a duvida ! Aqui estão os nossos *partidos !* Podeis fazer d'elles o uso que *nos* convier...

Republica e *Wenceslau* : — O uso que *nos* convem, para podermos trabalhar e progredir, é vivermos em paz com todos...

Zé Povo : — Com todos os homens e com todos os *bichos*... Mettam-n'os todos no sacco !

Ficará um "sacco de gatos"... mas, aparadas as *unhas*, é possivel que *elles* não arranhem muito aquelles que têm de carregar o sacco ás costas durante os tres annos que faltam !...

E' que tal jardim cheira a cemiterio e cumpre evitar que feda a defunto...

J. E. de C. (?) — O' miseravel ! Onde é que viste que a morte do P. M. foi applaudida pelo chronista d'*O Malho?*

PAGINAS DO ALBUM

Nosso leitor e amigo, Sr. Manuel Joaquim de Salles Pinto, habil e intelligente auxiliar de pharmacia nesta capital.

O' pobre diabo ! Cá te esperamos, quando aqui vieres para "riscar do numero dos vivos" os dous nomes que escreveste e que nós não repetimos, para te poupar o canastro...

Preferimos vêr-te na casa dos malucos, onde, com certeza, terás honras de marechal ou almirantissimo...

Felizmente não ha crise de... camisas de força !

José Teixeira Soares (Nictheroy) — Quando tivermos vagar leremos com attenção a *lambada do dito*...

O que elle quer é conversa.

O que elle quer é que contemos com o seu *pharol* para ponto de referencia das nossas viagens de recreio...

Está na tinta !

Defenda-se você como puder, que nós saberemos como levantar a *luva* atirada pelo homem dos cinco idiomas, pelo excafeiteiro, pelo typographo ou pelo expraça...

Cleveland Maciel (Movimento)—Francamente, é *páu* estar-se a responder sobre a existencia ou a não publicação de postaes.

São tantos, que só uma paciencia chineza poderia trazel-os de promptidão em ordem de marcha...

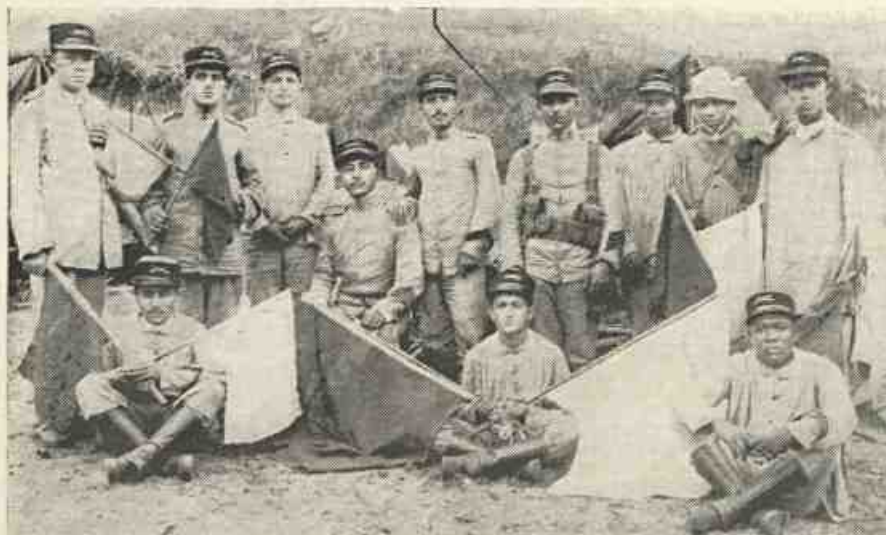
E o melhor é dizer assim : Quando lhes soar a hora, irão mesmo para a immortalidade, que é serviço !

Jorge Teixeira (S. Paulo) — Teriamos tido immenso prazer em publicar algumas das caricaturas que nos remetteu se tivessem chegado a tempo do numero de anniversario.

Não chegaram. Sahirão neste e noutros numeros.

Os nossos jovens collaboradores

Luiz E. Bianchi e Alvaro da Fontoura Perdigão, distinctos alumnos do Collegio Pio Americano. Perdigão é nosso collaborador artistico, de quem temos publicado innumeros desenhos.

OS NOSSOS SOLDADOS

Sargentos, cabos d'esquadra, anspeçadas epraças do 6º Batalhão do 2º Regimento de Infanteria, quando em exercicios de "signalisação" no morro do telegrapho existente na Fazenda Gericinó : interessante grupo tirado especialmente para *O Malho*.

Ficamos esperando a serie que nos promette.

J. Valle (Corumbá) — Intitula-se — *A vida é bôa* — o seu soneto recitado no salão do coronel J. P., ao som do piano,

OS NOSSOS LEITORES

C. Cardoso, correcto e garboso inferior do 5º Regimento de Cavallaria, aquartellado em S. Salvador — Bahia.

soneto que valeu muitos comprimentos ao autor recitador...

Muito bem !

Afinemos tambem a nossa *marimba* para o respectivo acompanhamento e ouçamos o... soneto — *A vida é bôa* :

"Eu amo a vida toda plenitude !!!—10
Dos prazeres e venturas mil,—9
Que, de baixo d'este céu de anil,—9
Amar a vida é ter virtude..."—8

—Pára o "bond", *seu* pianista ! Espere um pouco, *seu* poeta !

Que mixordia é essa de versos capengas ? Olhe alli o *ventura* e o *anil* a se queixarem de que você lhes foi aos queixos e lhes amputou um pé a cada um !... um !...

Olhe alli a *virtude* a berrar que você lhe cortou ambas as pernas !...

Esteje preso !

Mas, antes de se recolher ao xadrez, tome a nota de culpa :

"Assim, minh'alma se exulta—7
Nestas festas de ideaes livres—7
Como a que agora se vê *nesse* rico salão."—13

Incurso no artigo 100, paragrapho 69 do Codigo Burral: "Achar que *A vida é bôa*, depois de assassinar a metrica e commetter outros crimes, entre os quaes o de acceitar *cumprimentos* dos circumstantes, em vez de moralisadoras taponas..."

E siga o *bond* !

Edgard de Azevedo (S. Paulo)—Uma bôa formula para revelar chapas photographicas é sta :

Agua — 1.000 grammas; Menthol —6 grammas; Hydro-quinone — 6 grammas; Carbonato de sodio anhydro — 50 grammas; Sulphito de sodio anhydro — 50 grammas.

E' um revelador forte para instantaneos.

Para chapas de "pose", deve-se usar essa formula, essa solução concentrada, enfraquecendo-a com um pouco de agua, conforme a *força* da chapa.

Como fixador, depois, esta solução:

Agua — 1.000 grammas; Hiposulphito de sodio— 200 grammas.

Gostou? Faça-lhe bom proveito.

João Clyde (Rocha)—*Tratado de Versificação*, de Olavo Bilac e Guimarães Passos.

Com elle não aprenderá a ser poeta, porque isso não se aprende...

Entretanto, guial-o-á no caminho escabroso da versalhada, de modo a tornar o caminheiro um pouco menos insupportavel do que os *barbeiros* que querem aprender a fazer versos nos nossos queixos... Não lhe indicamos outros livros para não ficar muito atrapalhado.

Pedro W. H. (Pelotas)—Ah! caro amigo! O que os senhores ahi do Rio Grande querem, querem-no tambem todos os brasileiros; a *urucubaca* no olho da rua...

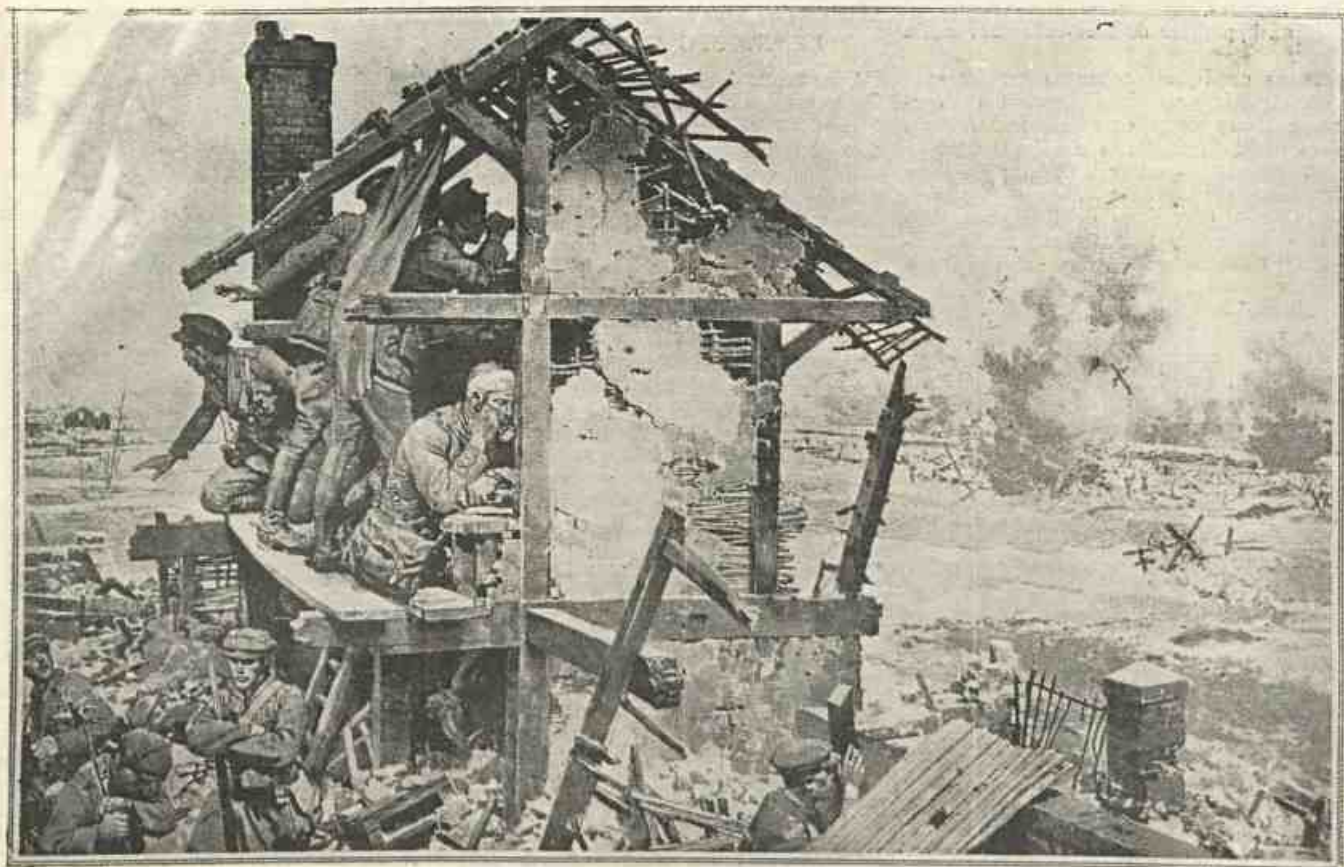
E' o cumulo: subsidiar-se a desgraça nacional!

Appellemos para o tempo. Só elle, um dia, livrará o Brazil de tão horrivel *jettatura*...

DR. CABUHY PITANGA

ENSINO PRATICO EM MINAS

Alumnas e professoras auxiliares (as das extremidades) de bordados e outros serviços manuaes, da Aula Particular de D. Maria Carolina de Andrade Soares, na cidade de Formiga—Oéste de Minas : grupo tirado especialmente para *O Malho*, ao qual tiveram a gentileza de o offerecerem expressamente.

REPORTAGEM DA GUERRA: arapuca heroica

Um posto avançado das tropas britannicas, observando e conseguindo as pontarias da artilharia, contra as linhas allemãs.
(Esplendido desenho *d'après nature*, por Matania, correspondente da *The Sphere*)

A PROPOSITO DA GUERRA

OS LICENCIADOS DA GUERRA

O governo francez, ha pouco, concedeu licença aos soldados da linha de frente para visitarem as suas familias.

Pariz e as provincias viram chegar uma porção de saldados que voltavam do campo de batalha e para elle deviam regressar.

Marciaes, tez bronzeada, corajosos, contavam, cheos de orgulho, as suas proezas, os actos de bravura de seus camaradas e sobretudo a confiança na victoria final.

O Ministro da Guerra foi muito applaudido por ter dado aos soldados francezes essa bem mrecida recompensa e á população paizana esse exemplo confortador.

Uma circular ministerial fixou a porcentagem e a duração das licenças. A lista é longa, porque têm licença todos os soldados que permaneceram por seis mezes na linha de frente.

Os soldados condecorados com a cruz de guerra ou com a Legião de Honra partiram em primeiro logar.

Depois a licença foi dada aos soldades que tinham feito prisioneiros, depois aos paes de 5, 4, 3 ou 2 filhos, os maridos sem filhos, os agricultores e, por ultimo, os solteiros.

Quando a circular ministerial foi conhecida nos acampamentos houve grande ancidade. Por toda a parte eram consultadas as listas feitas ás pressas. Discutia-se nas trincheiras, nas barracas, nas cercanias dos quarteis generaes das divizões e das brigadas.

"Fulano está em terceiro logar! E' absurdo? E' Fulano? Tem tres filhos! Na sua edade! Safa, não tem perdido tempo!"

Os solteiros esperaram com calma e resignação.

Foi alegre a partida do primeiro comboio de licenciados.

Confiaram as suas armas aos camaradas, marchando jovialmente sobre a estrada poeirenta. Todos contentissimos, irreprehensiveis de traje. Nem um gesto, apenas conversas.

Que diziam? Communicam-se a sua ventura, a alegria de tornarem a ver o lar, a esposa, a filha:ada.Como as grandes dôres são mudas, as grandes alegrias tambem o são.

O QUE A ALLEMANHA E A AUSTRIA QUERERIAM

A titulo de curiosidade, reproduzem os jornaes inglezes uma entrevista concedida ao "Politiken", de Copenhague, por

A GUERRA: MARINHEIROS EM TERRA

Uma carga da régia divisão naval ingleza nos Dardanellos

eminente personagem politica da Allemanha, sobre as condições em que os imperios centraes discutiriam a conclusão da paz, na hypothese de lhes caber a victoria final.

Essas condições seriam as seguintes:

A Austria quereria ficar com a Venecia e talvez certa extensão de territorio para o sul da fronteira do Trentino.

A Allemanha quereria dilatar a sua fronteira oriental até Libau e ter uma nova linha fronteiriça de Riga, por Wilna, a Varsovia. Da França, pouco exigiria; contentar-se-ia com alguns districtos industriaes nas montanhas do Jura.

Quanto á Belgica, não seria occupada mas submettida a certas condições militares pelo periodo de trinta annos.

A Inglaterra seria obrigada a reduzir a sua esquadra, pagar fortissima indemnisação de guerra e restituir todas as colonias allemãs que actualmente occupa.

Finalmente, o Japão restituiria Kiao-Tchao e permittiria ao governo de Pekin fazer á Allemanha certas concessões na costa chineza, sem distincção de qualidade ou de região.

BENEDICTO XV E A PAZ

Commentando o appello do Summo Pontifice em favor da paz, refere-se a "Neue Freie Presse", de Vienna, ás nações que não morrem e que, embora humilhadas e subjugadas, vão passando de geração a geração a triste herança do odio e da sêde de vingança.

"Perguntamos a nós mesmos, sem espirito prevenido — diz a "Neue Freie Presse" — quem primeiramente teve á ideia d'esta luta de destruição? O plano da Inglaterra e da França é o aniquilamento completo do povo allemão. Mais evidentemente, porém, do que em outro qualquer paiz dos paizes alliados, se manifestar, na Italia, o sentimento da destruição. A guerra engendrada pelos Srs. Salandra e Sonnino contra a nossa monarchia representa, além de um cumulo de audacia, o desejo feroz de estrangular um vizinho incommodo. Ninguem quer destruir a França e bastantes vezes a Allemanha tem affirmado a intenção de poupar, tanto quanto possivel, esse paiz. E quem poderia, mesmo que tal quizesse, destruir a Russia? A Russia, forçada embora aos maiores sacrificios, continuaria a ser um imperio gigantesco.

Seja, porém, como fôr, o que cumpre assignalar é que todos os Estados da "Entente", comparado á Italia, dão mostras de generosidade e moderação."

OS TERRIVEIS RECURSOS DA GUERRA

Um soldado allemão lançando liquidos inflammaveis nas trincheiras inglezas, em Hooge.

E' mais uma diabolica invenção dos chimicos allemães, a fazer sinistro *pendant* com os gazes asphyxiantes.

VARSOVIA

Torre da guarda da ponte sobre o rio Vistula, em Praga

O ULTIMO ACHADO

Jesus, de origem allemã

J. Z. Reimer declarou textualmente, no seu livro "Ein pan-germanische Deutschland", paginas 232-233, o que se segue:

"Attentemos um momento na palavra *Jesus*. Como é sabido, as lettras *J* e *G* possuem o mesmo valor.

Assim sendo, obtem-se facilmente o vocabulo *Gesus*.

Nenhm escriptor medianamente instruido ignora que a lettra *s* se transforma, com frequencia, em *r*, de fórma que o nome do Redemptor póde ser lido, em logar de *Gesus*, *Gerus*. Teremos, então, *Jesus — Gesus — Gerus*.

Indaguemos, entretanto, a significação da particula *us*.

Ella representa a addição latina, indicadora dos vocabulos do genero masculino. Este *us*, equivale, pois, á terminação tentonica *man*. Se substituirmos, na palavra *Gerus*, a addição latina pela correspondente tentonica, teremos facilmente o seguinte:

Gesus — Gerus — Ger -|- us — German.

Do que fica exposto é facil deduzir-se que o nome de Jesus prova exhuberantemnte a sua origem tedesca.

Aguardamos *novas descobertas*.

BARRADA MAIS UMA VEZ!

"Foram postas em liberdade todas as pessôas detidas em virtude dos ultimos boatos de revolta, por ficar apurado não ter havido conspiração."—(*Dos jornaes*)

Chefe de policia e delegados:—Mais uma vez foste recebida com todas as honras preventivas, devidas ao teu alto ou baixo posto!

Zé Povo:—E por isso não chegou a pôr a cabeça fóra do seu recinto: não passou de boato! E' verdade que foi um boato de fazer dôr de barriga a muita gente bôa... Mas, antes assim!...

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS PHILANTROPICOS

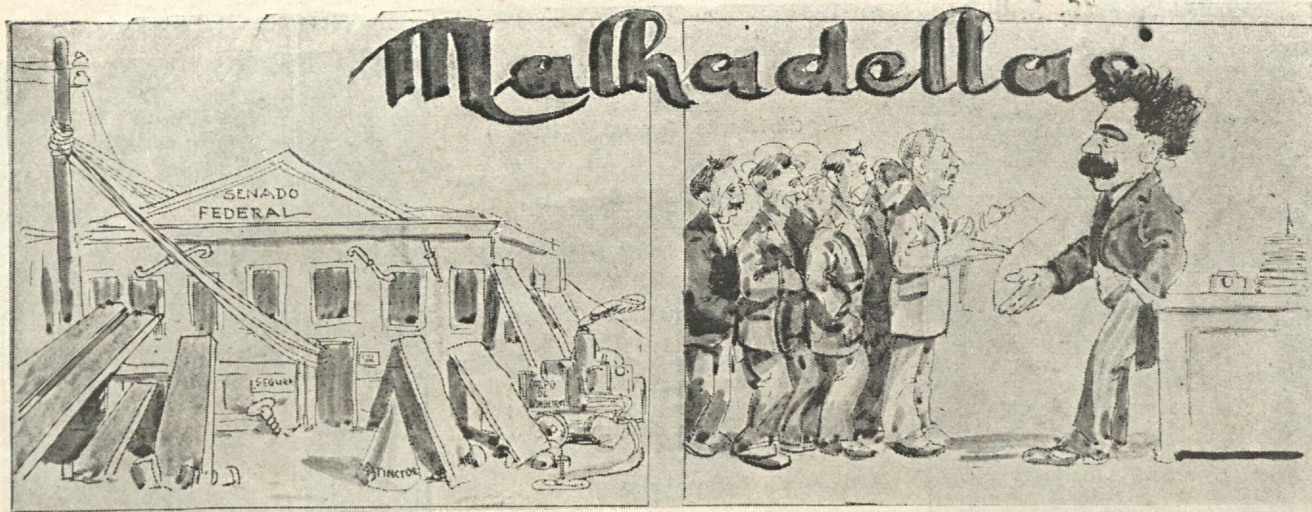
Alumnos e alumnas da Primeira Communhão, do Asylo Isabel, com seus directores, e protectores, no dia 8 do corrente "posando" especialmente para *O Malho*

554 !

O major Affonso José Trossouds, do 554 Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, e estimado fazendeiro em Divino do Carangola — Estado de Minas.

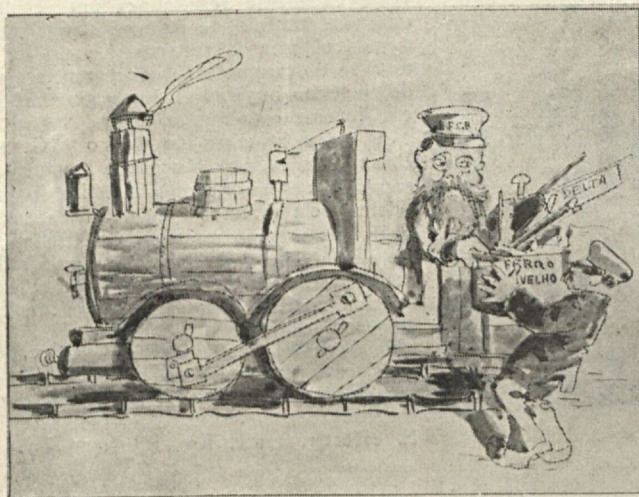
Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

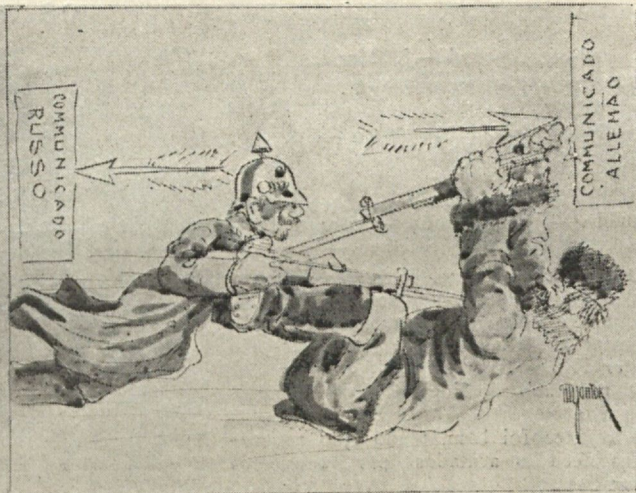
OS FAMINTOS DO NORTE

Em Guaranhuns — Pernambuco: a commissão de senhoras, tendo á frente o parocho da freguezia, padre Benigno, presidente de honra do comité, e seus auxiliares, distribuindo viveres aos famintos, no Paço Municipal. Sob o n. 1, a Exma. Sra. D. Maria Adelina Silva Peixoto, presidenta do comité, que faz parte da benemerita commissão.

A POSSE D'"ELLE"

Precauções de segurança tomadas pelo Senado em relação ao seu edificio, no dia da posse do impagavel Dudu'.
O seguro morreu de velho e cautela e caldo de gallinha não fazem mal a ninguem...
E mesmo assim...

O FECHAMENTO DAS PORTAS

Rivadavia : — Ouvi as vossas supplicas, Srs. caixeiros ! Mas, que fazer ? A Prefeitura precisa muito de *arame* e vocês tambem... Se me colloco ao lado dos patrões, as portas ficam abertas e vocês ganham... Se me colloco ao lado dos caixeiros, os patrões fecham as portas e ficam vocês no olho da rua...
Os caixeiros : — Não tenha pena de nós, Sr. Prefeito...

TROCAS E BALDROCAS NA CENTRAL

Arrojado : — Vamos á troca ! Mesmo que sejam locomotivas de madeira, sobre trilhos de bambu', tudo serve !
Trocador : — E que mais quer V. S. em troca do *vil* metal Delta e de ferros velhos ?
E' *arrojo* seu não querer que eu faça negocios da China...

A GUERRA PARA TODOS OS PALADARES

Guerra sem fim, á vontade dos leitores...
Conforme o paladar é ver o *communicado* allemão ou o *communicado* russo.
Garantimos que ambos são verdadeiros e que todos ficarão satisfeitos, vendo por cima os seus *sympathicos*.

«O MALHO» EM SANTA CATHARINA

Sociedade Musical Filhos do Oriente, de Taquaraçutuba, municipio de Imaruhy, Estado de Santa Catharina, fundada em 1 de Agosto d'este anno.

"O Malho" Sportivo

FOOT-BALL

OS "MATCHS" DE DOMINGO

Botafogo "versus" Flamengo

Mais de 6.000 pessoas assistiram a este sensacional encontro, que digamos sem exaggero, foi o melhor da actual temporada.
A's ordens do *referée*, Sr. Henrique Lefevre, da A. A. das Palmeiras, de São Paulo, deram entrada no campo os seguintes *teams* .
Botafogo :

Hydarnés
Dutra—Willaça

FOOT-BALL EM S. PAULO

1) Joaquim Regis, "center-foward" da Associação Sportiva de Ourinhos. 2) Braulio Horta, meia extrema esquerda do Sport União Operaria, de Salto Grande do Paranapanema, e ambos secretarios dos seus clubs.

Rolando—Lulú—J. Martins
Jones — Aloysio — Menezes — Mimi — Pessoa

Flamengo :

Baena
Pindaro—Nery
Curiol—Sidney—Gallo
Arnaldo — Gumercindo — Borgerth — Riemer — Buarque

O jogo, como acima dissemos, foi optimo, apezar da enorme superioridade do ataque do Flamengo; comtudo, devemos salientar as bellas defesas praticadas pelo *keeper* Hidarnés.

O resultado do jogo, foi um empate de o a o.

O *referee* foi bom, tendo sido as suas justas decisões acatadas por ambos os *teams*.

No jogo dos segundos *teams*, venceu o Botafogo por 1 a o.

America "versus" Rio Cricket

No campo da rua Campos Salles, e com regular assistencia, realizou-se mais este *match*.

O resultado do jogo foi a victoria do America por 6 *goals* a o, vencendo tambem nos segundos *teams*, por 3 a 1.

Actuou como juiz, o Sr. tenente Cesar Gonçalves, do Botafogo, que foi correcto e feliz.

OS JOGOS DE AMANHÃ

S. Christovão "versus" America

E' este o principal *match* do dia, e realiza-se no campo do Fluminense.

A *équipe* do S. Christovão está perfeitamente "em fórma", o que garante o successo do *match*.

Bangu' "versus" Rio Cricket

Apezar de realizar-se no campo do Bangu', certamente attrahirá áquelle local muitos afficcionados do *foot-ball*, pois a egualdade de forças dos *teams*, é o *pivot* do successo do *match*.

TURF

JOCKEY-CLUB

Grande Premio Dr. Aguiar Moreira e Classico Proprietarios — Vencedores Campo Alegre e Patrono

Fidalga a reunião de domingo ultimo, effectuada no Prado Fluminense, porque tudo concorreu para que a festa dedicada ao seu presidente, Dr. Aguiar Moreira, tivesse excellente resultado: um esplendido dia, radiante, e de uma temperatura agradavel, propria para as disgressões ao ar livre do campo, bella concorrencia e um desempenho impeccavel do programma,que era devéras convidativo.

A prova principal do dia, o "Grande Premio Dr. Aguiar Moreira", homenagem merecida e dedicada ao seu estimado presidente pela directoria da veterana sociedade, despertou o mais vivo interesse, pelos elementos que a compunha: a flôr dos *racers* de nossas coudelarias, que nella tomaram parte, e o desempenho que esteve acima da espectativa.

O desfecho, embora de antemão esperado, enthusiasmou o publico, que applaudiu calorosamente o vencedor, o *crack* Campo Alegre, do Dr. Alfredo Novis. E, effectivamente, foram justos os ap-

OS DO MAR

Manuel Ferreira Gomes, official da nossa marinha mercante, residente em Itajahy, onde gosa muitas sympathias.

SPORT CARETEIRO

Edmundo André, cançonetista imitador, que brevemente estreará nesta capital. No seu genero dizem que não tem competidor.

UM POUCO DE PIMENTA

— E esta!... Temos outra vez agitações militares intervencionistas na politica?
— E' verdade! A planta medrou muito, mas por fim ia seccando, quando resolveram dar-lhe uma réga em regra...
— Réga de que?
— De agua *urucubacada*... Faz o effeito de pimenta... nos olhos da nação...

plausos que homenageava assim a bella victoria e que se estendia tambem ao estimado jockey M. Michaels, o distincto profissional, que cada vez mais põe em destaque os seus grandes recursos de um profissional de grande *metier*.

Ao *entraineur* do fino *racer* cabe tambem uma grande parte d'estes applausos, pela maneira porque conduz a *performeuse* de seus pensionistas, que ultimamente vem produzindo nos hippodromos d'esta capital carreiras admiraveis. O bravo filho de Mintagon produziu, assim, uma bella carreira, e o segundo collocado, Goytacaz, fez carreira acima da espectativa, obtendo um honroso segundo, seguido Zingaro, terceiro e Volupté Chaste, quarto. Heredia figurou á sahida, para depois eclipsar-se.

O "Classico Proprietarios", foi brilhantemente ganho por Patrono, tambem dirigido pelo feliz jockey M. Michaels e de propriedade dos Srs. Santos & Irmão, que tiveram o prazer de ver triumphar e em superior estylo,o seu bello alazão.Foi segundo Samaritano,que fez carreira notavel, e terceiro a grande favorita Energica, que Araya conduziu precipitadamente, esgotando-a em luta dispensavel.

— O final do premio "Dr. Paulo Cesar" foi emocionante, pela luta que sustentaram On Ko e Parade, tendo ganho aquelle, tambem dirigido por M. Michaels,, tendo o cavallo sobrepujado a egua apenas por pescoço.

— O pareo "Visconde de Barbacena" tambem teve um bello desempenho, vencendo Ornatinho sobre Margot, o favorito. Tambem dirigiu o vencedor, o arrebatador das victorias de domingo ultimo, o feliz M. Michaels.

Os demais pareos tiveram por vencedores: Dictadura, no Dr. Haddock Lobo"; Cimarra, no "Dr. Oliveira Bulhões"; Pierrot, no "Dr. Manuel Carvalho de Menezes"; e Principe, no "Dr. Gaudie Ley".

A reunião, que correu na melhor ordem e sempre movimentadissima, teve um bom resultado e a casa da "poule" registrou a passagem de 120:885$, que foi o movimento geral.

Corrida extraordinaria

Realizou o Jockey-Club mais uma corrida extraordinaria, na segunda-feira, feriado. O programma era bem interessante e os pareos, homogeneos, tiveram o seguinte resultado:

1° pareo—1.450 metros—Mysterioso em 1° (Marcellino); Triumpho em 2° (Zaballa).

2° pareo—1.450 metros—Margot em 1° (Domingos Ferreira); Marvellous em 2° (Lourenço Junior).

3° pareo — 1.609 metros — Bliss em 1° (Torterolli); Yama em 2° (H. Coelho).

4° pareo — 1.609 metros — Jandyra em 1° (D. Suarez); Minas Geraes em 2° (Lourenço Junior).

5° pareo — 2.000 metros — Voltaire em 1° (F. Barroso); Six Pence em 2° (Marcellino).

6° pareo — 1.609 metros — Zingaro em 1° (J. Coutinho); Werther em 2° (D. Ferreira).

7° pareo — 1.450 metros — Joliette em 1° (Alexandre Fernandez); Cacilda em 2° (Domingos Ferreira).

As corridas estiveram bem movimentadas, com regular concorrencia, e a casa das apostas accusou a passagem da importancia de 80:157$000.

DERBY-CLUB

Grande Premio Derby-Club

Realiza amanhã o Derby-Club, mais uma corrida da presente estação, na qual será disputado o grande premio, que tem a denominação da gloriosa sociedade sportiva.

Acham-se alistados para essa grande prova os melhores *yearlings* nacionaes de tres annos, cuja dotação é de 10:000$ ao primeiro e 2:000$ ao segundo.

Completam o programma oito bem organisados pareos, que promettem agradaveis surpresas.

SPORT GUERREIRO

Aeroplano versus automovel—Um aeroplano inglez ataca um automovel militar allemão que conduzia officiaes

O ENSINO PARTICULAR

Curso Propedeutico, sob a direcção do Dr. Washington Garcia: grupo de alumnos por occasião da festa commemorativa do 4° anniversario da fundação d'esse utilissimo estabelecimento.

OS NOSSOS AMIGOS

Negociantes e empregados no commercio d'esta capital, formando um suggestivo grupo destinado a este semanario. São elles, a contar da esquerda, os Srs.: Antonio Ferreira Gomes, José Maria de Araujo, Antenor Ribeiro, Alfredo Marques e Eduardo Grijó, irmão do popular actor do mesmo sobrenome. E agradecidos pela gentileza da "pose" e da offerta.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

S. PAULO CONTRA AS «AGUIAS»

"O deputado paulista Cesar Vergueiro, opinou ha dias, que talvez o Estado de S Paulo prescinda do emprestimo de 150 mil contos, pois os baixistas, sabendo que a União ampara a safra do café, hão de pagar este producto por preço que dispense o auxilio". — (*Dos jornaes*)

S. Paulo : — Pois é isto, meu caro ! Se não quizeres pagar o café pelo seu justo valor, vae rodando ! Tenho a garantia d'aquella *madama* e não preciso de me *enforcar*...

O judeu : — Visto isso e os autos, vá lá ! Fico com o *stock* pelo preço que pedes ! Mas sempre te digo: E's mais fino do que lã de kagado...

Cesar Vergueiro : — Cahiu, ou não cahiu ?

Zé Povo : — Olarilas ! Cahiu como um patinho o judeu *aguia* !...

SONETO

Ao distincto estudante de direito, o meu muito prezado e dilecto noivo, Sr. Arnaut Fonseca :

No triste eremiterio em que resido agora
Ha uma certa tristeza apathica e sombria...
E tudo o que foi bello e sagrado de outr'ra,
Tudo, tudo morreu de dôr e nostalgia !

D'esta minha existencia a resplendente aurora
Cedo se transformou na mais triste elegia...
E exul o desgraçado afflictamente chora
Na triste solidão d'esta noite sem dia !

Cheio de mysticismo e a bemdizer a sorte
Trago no coração recordações soturnas...
E dentro de meu peito a ignota Flôr da Morte !

E assim, tristonho e a sós, ferida e contristada...
Minha'alma aos céus se eleva em horas taciturnas,
Para não vêr nascer a noite malfadada !

(Villa Isabel)

Olivia de Sersato

*

A' gentil Honorina :

A colorida flôr, que pende donairosa e docemente sobre a lisa superficie de um tranquillo lago, banhada pelos tenues raiosinhos de sol coados pelas flexiveis folhagens dos juncos, e reflectindo sua corolla sericea na lucida limpidez das aguas mansas onde pousam doidas phalenas de fulvidas azas, sentiria fugir-lhe as côres e a vida se a arrancassem das margens virentes d'esse placido regato.

Tambem meu pobre coração, que vive de teu riso mavioso desabrochando entre o coral de teus labiosinhos rubros, aquecido pelo morno anhelito de tuas meigas e consoladoras palavras, morreria desterrado no exul da dôr e do infortunio se lhe arrancassem o teu amôr !

Oh ! como são bellos os teus negros olhos esculpidos com as tintas da noite !

Onde buscar a ventura, se teu riso me negares ?

E' na terna melodia de tua voz suave, que encontro muitas vezes lenitivo para os mais desditosos soffrimentos e acerbos martyrios que impunemente me arroja a cada passo este mundo prodigo de miserias !... — Clotilde de Mattos (Villa Olympia)

*

A' uma amiga auzente :

A tua auzencia produziu uma transformação vulcanica em meu coração. Da cratera d'este, sahem levas de saudades e desconfiança...

— O amôr é um companheiro inseparavel do soffrimento. — Carmen Morena (Campos, E. do Rio)

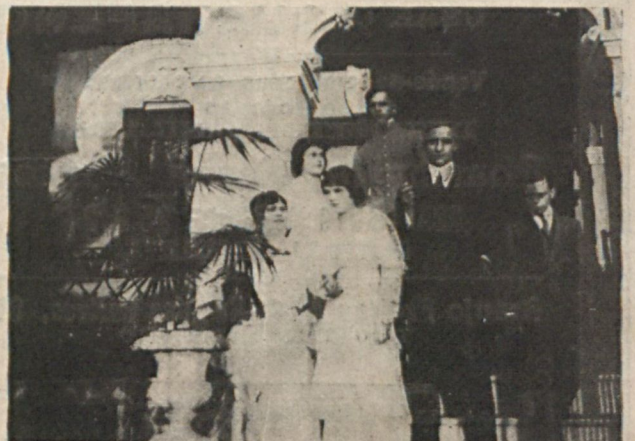
*

O sophisma é uma calumnia occulta. Sophismar das pessôas honestas é uma offensa imperdoavel. Aquelle que offende a honra de um seu semelhante, com manifestações de offensivas desconfianças, não tem direito de se offender ante nenhuma reacção de represalia.

O individuo cuja palavra não é sagrada nenhuma attenção merece. Aquelle, porém, que ama a palavra, desdenha a propria vida para mantel-a.

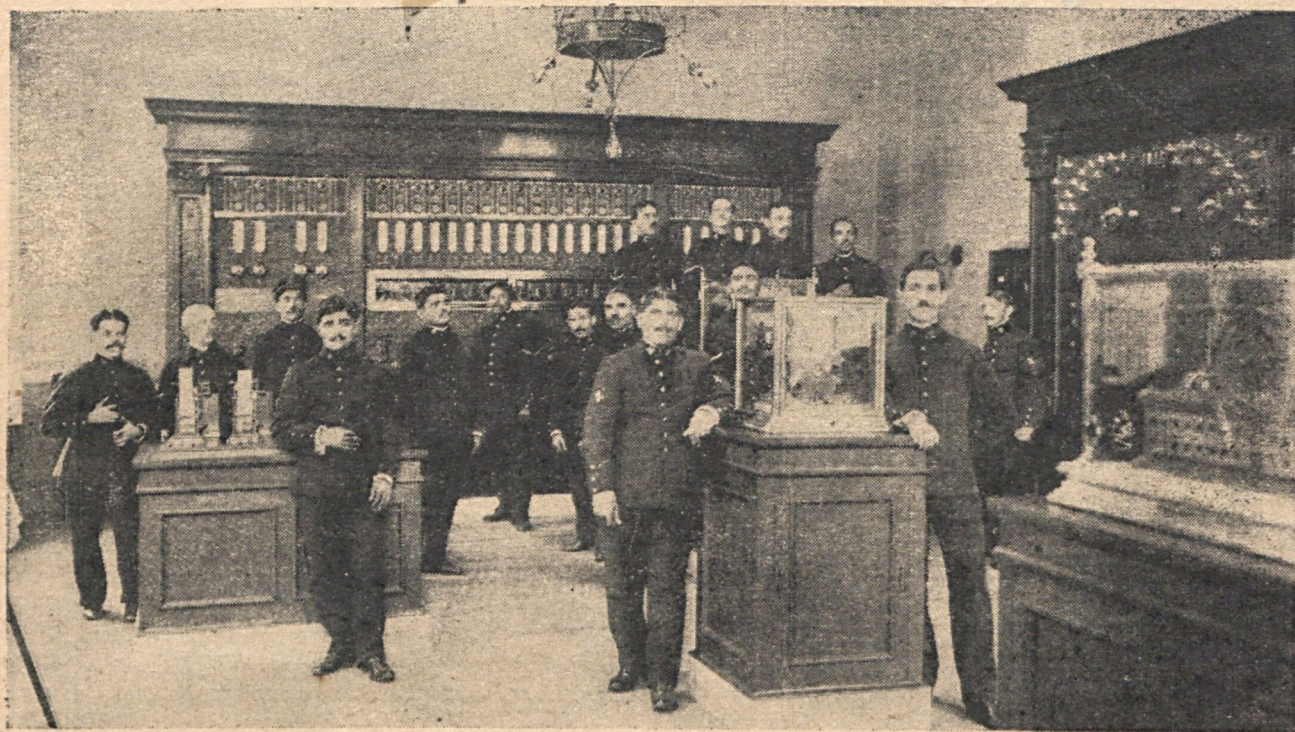
Nada ha tão difficil de se comprehender como a grandeza do coração humano; e tambem nada tão raro como a sinceridade, a perfeição do mesmo. — Dolores Só

Está conforme — LA BLONDE

ASPECTOS FAMILIARES

A Exma. familia do general Ladislau Telles Ferreira em sua residencia

POETASTROS

Ludgero Braulio Guimarães e Alvaro Teixeira Catugy, dous conceituados e intelligentes bahianos residentes em São Salvador, onde cultivam as musas nas horas vagas do labor ganha-pão. Sim, porque isso de versos, hoje em dia, não dá vintem.

A POSTOS !

Um grupo de zelosos telegraphistas do Corpo de Bombeiros, em S. Paulo, em sua repartição receptora de avisos de incendio. Photographia tirada especialmente para *O Malho*, que muito agradece tal gentileza.

POSTAL

A' intelligente poetisa Dolores Só :

A minha vida é cheia de socego ;
Em paz eu vivo, neste isolamento !...
Tenho horas de doce enlevamento,
E, agradecido, a Deus, minh'alma entrego.

Quando ao lar, á tardinha, alegre chego,
Que festa, que prazer, nesse momento !...
Como é sincero o meu contentamento,
D'esta casa tão pobre no aconchego !

Mas, sei que breves dias, este encanto,
Da minha vida, aqui, neste recanto,
Jámais o sentirá meu coração !

E' que em mim já se encontra esse desejo :
— Vêr-vos, bem como os versos, onde vejo,
Tanta graça, harmonia e perfeição.

João Guerreiro

*

A um pobre... :

Nada mais revoltante do que vermos um individuo lançar mão de ideias alheias para com ellas intitular-se pensador e poeta... Como infelizmente conheço neste mundo um individuo que tem por mania este crime aviltante, aconselho-o, como collega e amigo de classe, a que reconheça o erro em que vagueia, afim de não se tornar mais antiphatico e não ir mais tarde parar nas portas do Hospicio... — Austriclinio Brandão (56° Batalhão de Caçadores, Praia Vermelha)

*

Amôr, palavra immensa, paixão avassalante, é a attracção irresistivel, indomavel, mais do homem para a mulher do que d'esta para aquelle.

Quando essa bella e venerosa flôr rebenta na nossa alma pela mulher formosa, pela mulher adorada, até mesmo o grande Spinosa entende que "nos é impossivel, façamos o que fizermos, expulsal-a do peito onde nasceu." — J. da Silva Sussuarana — Da Escola Litteraria "Sylvio Romero" — (Pará, Belém)

*

O amôr e o thermometro, são duas cousas que se parecem : sobem e descem, um conforme o tempo, outro conforme os corações... O. T. Dias (Rio)

MORTUS EST BICHUM EN CASCA...

Rozendo Daval, Antonio Cunha e Joaquim Pereira de Andrade, do commercio d'esta capital, amigos do peito e da loura *deusa*, a que o vulgo chama — cerveja. Estavam matando o "bicho", na Penha, quando a nossa objectiva os *matou*...

ECHOS

— Que resta agora neste pobre peito
A se estorcer nas contracções finaes :
Resta a memoria do ideal desfeito
— Fugaz miragem que não volta mais !..

Se fui feliz — á Dôr estou affeito,
Sei que o Destino perdôou jamais ;
Os gozos da ventura são proveito
Que só se paga com dobrados ais !

Dias fugidos que eu passei sonhando,
Dias fallazes, Dias de Illusão,
Dos quaes ficou-me a Dôr que vou chorando,

Como esquecer-vos posso !... Esta lembrança
Que me amargura e fére o coração
E' um misto de magua e de esperança !

D'Alencastro

*

A' toi F. :

Quem ama com verdadeiro affecto e vê seu amôr constantemente desprezado, é preferivel buscar lenitivo para tamanha dôr, no frio leito de uma campa. — Floriano Tavares (Juiz de Fóra)

*

Ao acatado collega Pedro Santos Filho :

Uma vez que a liberdade de pensamento deixou de ser uma utopia, creio que cada qual póde pensar e agir de conformidade com o que a sua consciencia lhe dita.

Ao collega Roberto Cabral (S. Lourenço, Rio Grande do Sul) :

— A mulher é um reptil, cujo veneno são as suas proprias palavras e acções. — José Maria Araujo (Braz, S. Paulo)

*

Ao C. Cova (Lendo *O Malho* de 28) :

"Il y a des larmes qui fonte envie aux anges".

Meu amigo, cumprir a lei do destino, não é crime — é um dever. A minha historia está em parallelo com a tua : a mesma setta de dôr, que feriu o teu coração de moço, roubou-me a felicidade, para confundil-a com a incerteza, nas regiões longinquas da — saudade.

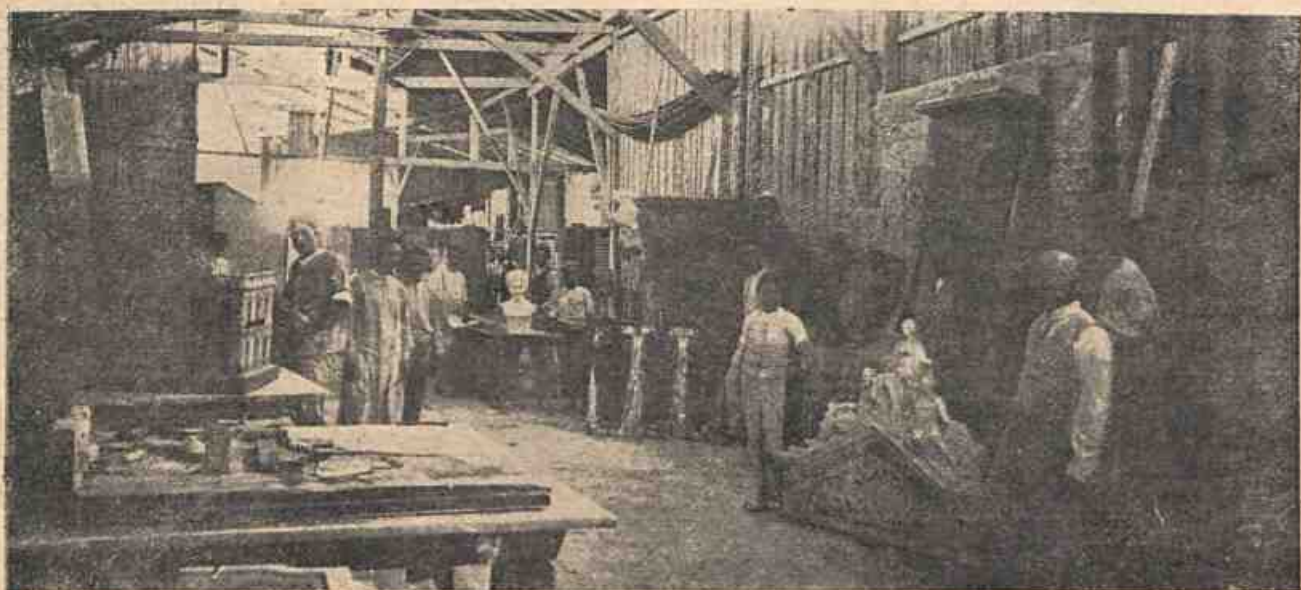
Não seguimos as pégadas de um genio corruptor, como dizes: cumprimos o nosso dever e ainda hoje, quando temos os nossos cerebros saturados pela reminiscencia feliz do nosso passado, ouvimos uma voz que retumba imperativa — *Avante !*... E seguimos: Um, caminheiro, sulcando o pó das es-

ALBUM DE CASAES

Manuel Xavier de Andrade, estimado capitão da Policia Militar do Estado de Alagôas, e sua esposa, D. Luiza Rodrigues de Andrade, "posando" especialmente para esta revista.

REMINISCENCIAS DE «AGUAS PASSADAS»

O Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, lendo a sua mensagem de abertura da Assembléa Fluminense, presidida pelo Dr. João Guimarães, e a qual se transformou em vela accesa para as mariposas do *botelhismo*, do *sodréismo* e de outros grupos de barrados opposicionistas.

A INDUSTRIA ARTISTICA NO SUL

Uma vista de parte do grande "atelier" de esculptura, do Sr. João V. Friedericks, em Porto Alegre, onde têm sido executadas innumeras obras de arte, entre as quaes um bello monumento ao Barão do Rio Branco.

tradas do mundo, e o outro, nauta que se debate, soffrego, contra as ondas revoltas do mar immenso da vida. Até que, o viajor encontre uma arvore hospitaleira para futuro abrigo dos seus dias, quando prestes a tombar no ultimo quartel da vida, e o nauta, um porto de descanço, que é o futuro de — Adalgiza. — Do ex-corde — I. Pessôa (Rio)

*

A alguem :

Se hoje eu não burilo com tamanho fulgor os meus tristonhos versos, como dantes fazia, é porque meu coração já não geme d'amôr... — Antonio R. Sobrinho

*

A mulher é um ente perfeito, que Deus creou para consolar as amarguras e contrariedades do homem. Se não houvesse a mulher, o mundo para o homem seria um abysmo infinito — Francisco Garcia (Juiz de Fóra)

*

A MULHER

CLXXII

Para a alma-cigarra de Francisco Caetano de Jesus :

Misto de seda e essencias; flôr; insecto;
fuma que passa em nuvem transparente;
ideal colhido em cerebro doente;
do mundo o mais subtil e bello objecto,

é esse que nos faz, constantemente,
de commoção vibrar, vibrar de affecto,
e que, afinal, é o mimo predilecto
de quasi toda a masculina gente...

Por ella, por seu collo, por seu porte,
pelo gentil sorrir de sua bocca,
vamos do norte ao sul, do sul ao norte...

Por si, soffremos toda a rude sorte
e — Ai, como a nossa mocidade é louca !...
tudo enfretamos, tudo... a propria morte !

Rio, 2—9—1915

De Castro e Souza

(Para o "Contrastes e Psychologias", em preparo)

*

Ao Costa Ouro :

Amigo ! Moço ainda, vejo-te eivado de um ideal pseudo. A' tua vida psychica procuraste dar um cunho proprio, mas escolheste um tramite duvidoso; é que, naturalmente, te levará á improficuidade. Entretanto, é muito recente o mal; tens ainda um salvaterio, e para alcançal-o bastam algumas horas de reflexão. — C. Cova (Fortaleza de S. João)

*

A' Nina Dolora :

O amôr e o ciume são como dous amigos, que constantemente brigam, mas... que sempre se querem bem. — Santos Junior (S. Paulo)

*

Ao "Malho" :

A religião é o porto seguro, onde ancora a náu que nos conduz pelos mares da vida. — M. Pinto (Fartura, 20—8—915

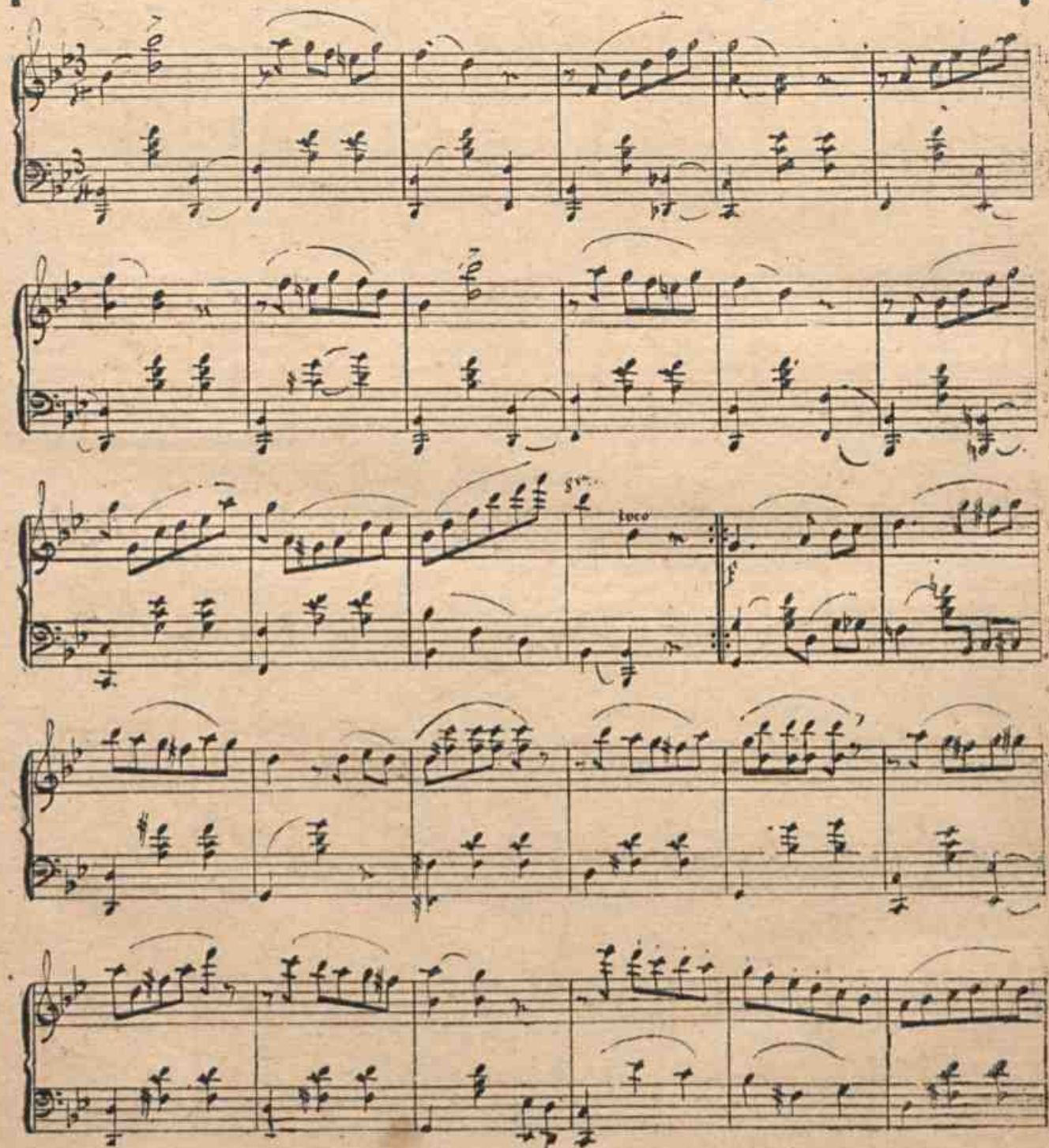
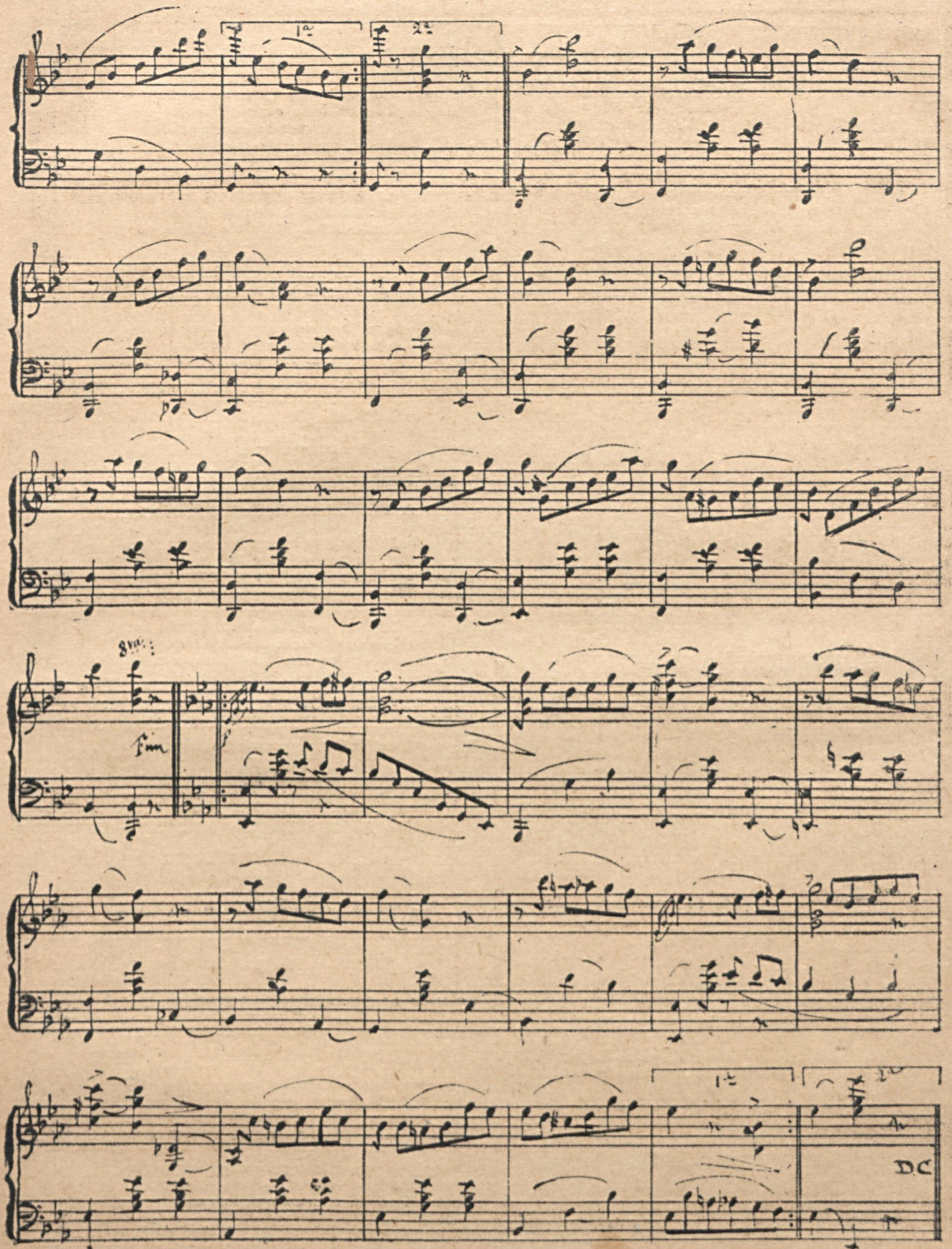
Está conforme C. P.

MODAS POPULARES

«A CÔR LOCAL»

Ella : — Blanco pensa qui só zêre tem derêto a usá modas ? Tá munto ganado ! Plêto tambem é zente ! Iô tô bem na moda, dos pezes á cabeça, onde uso uma igrette di luzo, pruquê o meu mondrongo é da *Loites...*

Elle : — Ora, imagine você se elle fosse da *City Improvements,* como eu !...

"Esoterica"
MAZURKA
POR MANOEL JOSÉ DE MELLO
LAGES (Sta CATHARINA)
loco

1ª
2ª
8va
Fim
1ª
2ª
DC

SONETO

Longe de ti, Cecilia, ao léo da desventura
Cançado viajor, á margem do caminho
Descanço agora os pés,—os pés que á sepultura,
Exhaustos, vão levando o corpo d'um Sósinho !

Privado d'essa luz, viuvo da ternura
Que vive em teu olhar, que encerra teu carinho,
Eu vivo quasi morto á cata de algum ninho
Que o nosso amôr recorde, ó casta creatura !

* * *

Para eu sobreviver á prova d'esta sorte,
Que a cruz da longa ausencia impoz-me, como um lenho
Pesado a conduzir na vida, semi-morte,

Confesso, meu Amôr, e o creias, faço empenho :
— A mim era preciso um'alma inda mais forte,
E ainda um coração mais forte que o que eu tenho!

Bahia

GOMES DE PAULA

O MEU DESTINO

Para o mavioso poeta M. Octacilio da Silva:

Soffrer — eis tudo quanto encerra o meu passado,
E' a sentença fatal que trago sempre lida,
Aqui, alli, eu vou, tropeçando cançado
Pelo denso caminho escabroso da vida.

Em tudo eu vejo a dôr. Por vez, desesperado,
Choro, clamo, praguejo... é uma luta renhida.
Irei perto ou além, para onde quer que o fado
Conduza os passos meus nesta immensa subida,

E sempre a caminhar. E é tão grande e nefasto
O trajecto sem fim do infortunio que arrasto,
Pelo mundo, a gemer, sem conforto e sem dó !

O mundo para mim tem o aspecto de um ermo,
Em que vivo a marchar, desvairado e sem termo,
Sem abrigo e sem lar, espavorido e só

Curityba, Julho de 1915

JOÃO BAPTISTA AMAZONAS

ASPIRAÇÕES

Para o poeta Ildefonso Falcão :

Se te pudesse dar minh'alma repartida,
Nos versos de um soneto, em rimas crystallinas,
Teria a inspiração das musas mais divinas,
E a primavera em flôr, a embalsamar-me a vida.

Podesse minha voz, embóra enfraquecida,
Cantar os versos teus, em notas argentinas,
Teria o resplendor, e as côres matutinas,
De uma Aurora fagueira ao despontar garrida.

Se minh'alma tivesse azas, como a phalena,
Vôava, sulcando o espaço, adejando serena..
Subindo mesmo aos céus, em busca da poesia.

Sob a aureola de luz, da imagem mais amena ;
Em leda evocação, empunharia a penna,
E, nas rimas de um poema, o teu vulto erigia !

Rio

ALFREDO BRÊDA

SONETO

Peregrino do Amôr em busca de carinho
Que o espirito conforte e me reanime a vida,
Eu vivo a caminhar errante, sem guarida,
Infeliz sonhador, maltrapilho e sosinho.

A minh'alma se exhaure em convulsões, vencida !
Quanto mais o percorro alonga-se o caminho!
Indizivel pezar crava-me acerbo espinho
E a fronte arde-me em febre e os pés levo em ferida.

Desgraçado o que vive a soluçar no mnudo
A gemer e chorar neste abysmo profundo
Forasteiro de Amôr— atraz d'uma illusão!

Condemnado a libar sem um constrangimento
A cicuta da Dôr—preso ao padecimento
E a grilhêta da Magua — eterna a maldição !...

JOSÉ GOMES SILVEIRA

Antonio Olyntho, Pernambuco.

LUTA SELVAGEM

A CASCAVEL E O TEJU-AÇU

Em attitude hostil, a cascavel, num bote,
Ataca o athleta agreste; e o teju-açu' galhardo,
feita a cauda um florete ou bellatriz chicote,
pune a traição do ophidio ao pé do rijo cardo.

Veneno ella introduz-lhe e o tem, d'esfusiote,
voraz come uma planta; a cobra afia o dardo,
para outra vez lutar; sem que jactancia arrote,
aquelle vence a serpe e não faz d'isso alardo

Que bella pugna aquella ! Rude, sem a roupagem
da gloria, o vencedor o seu valor exprime,
porque o mal extinguiu com ingenita coragem !

O homem assim não é: o proximo supprime
na guerra, onde é um heroismo a ambição, a carnagem,
dando-se-lhe laureis a bem de um triumpho — o Crime !

Pará, Belém. (Do "Musa das Selvas")

GRAÇA LIMA

DESILLUSÃO

Se trago ao pensamento horas passadas, creio
Sorrir uma saudade, uma caricia a mais
Na exhortação de meus imprescendiveis ais
Neste viver assim, que torturar me veio.

Longe de tudo, só, sem desejar jamais
Que esse lamento vão prosiga em devaneio
Atravez d'um destino assim repleto e cheio
De tudo que espesinha, emfim, maguas fataes ;

Prolongo o meu scismar, num sonho persistente
Dum momento feliz ou prazeres d'outr'ora
Agitados, talvez, no vendaval da sorte.

Tento buscar no Além socego á alma descrente,
No eterno caminhar, vagando, espaço em fóra
Ora a sorrir á Vida, ora a sorrir á Morte.

S. Paulo — Agosto — 915

ARLINDO BARBOSA

AS DIFFICULDADES DA GUERRA

Os "alpinos" italianos escalando a "Penna d'Aguia", para cahirem de chofre sobre as forças austriacas, que os não esperavam por esse lado.

A sêcca do Nordeste

Recebemos a seguinte carta :

"Srs. redactores d'*O Malho* — O momento é de sérias apprehensões para este Norte, sob cujo céo tive a desdita de vêr o raiar de um sol de fogo bafejado por uma brisa de halito de fornalha.

D'estas cinco lettras que compõem a palavra—sêcca — tão simples de se pronunciar,é que venho occupar-me, deixando cahir da pena o que de mais horroroso aqui se vê.

Como imprensa livre que sois, tomae aos hombros este pesado madeiro, profligando e pedindo aos poderosos da Nação, já, pelo amôr de Deus, uma esmola em favor da população faminta e mizeravel de tres Estados do nordéste brazileiro, — Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba.

A sêcca que ora lavra sobre esta trindade fatidica, qual pavoroso icnendio ateado em fibras de algodão, é quasi sem par nos fastos dos flagellos que torturam os povos.

Por um capricho da sorte, tenho domicilio á margem de uma estrada publica, que communica o littoral com os confins dos altos sertões da Parahyba e Ceará.

Diariamente batem á minha porta, implorando a caridade, centenas de retirantes que, andrajosos e com o couro da barriga preso ao espinhaço, vêm, em deploravel estado do alto sertão, em demanda de Mossoró, onde não ha recurso para elles de natureza alguma.

Pelas estradas, já se têm encontrado creancinhas em completo abandono, deixadas pelos paes que preferem desprezal-as nos mattos a verem-nas morrer de fome e sêde sobre seus descarnados braços.

Um caso singular tenho observado sobre o modo como os retirantes pedem esmolas. Homem e mulher ficam no rancho, mandando os filhinhos de tenra edade desempenhar aquella triste missão.

Por ahi se prova o valor do sertanejo do Norte, que não é malandro e sómente pede, quando as circumstancias afflictissimas, como ás que se deparam aos nossos olhos, a isso o forçam.

Fazendeiros de gados ha, que têm apenas um terço do que possuiam, tendo o mais sido devorado, pela epizootia da fome.

Victima que tambem sou de tão medonha catastrophe, tive necessidade de fazer um pequeno apuro, em umas rezes que ainda podiam remediar os meus apertos. Offereci cincoenta vaccas por 500$00 e não achei quem as quizesse por preço nenhum!

De egual fórma dava uma casa muito bôa, que possuo nesta cidade, por 1:000$, quando por ella engentei, o anno passado 3:000$000 !

Campina Grande, cidade populosa e bella, é o emporio do commercio de gados, que d'aqui e de pontos circumvizinhos vão ser alli vendidos. Fica ella no Estado da Parahyba. Pois, bem : bois de dous e tres annos, um pouco carnudos, têm-se vendido alli até a 9$000 !

As grandes propriedades, nas quaes foram gastas avultadas sommas, têm actualmente o valor dos pobres albergues em tempos bons.

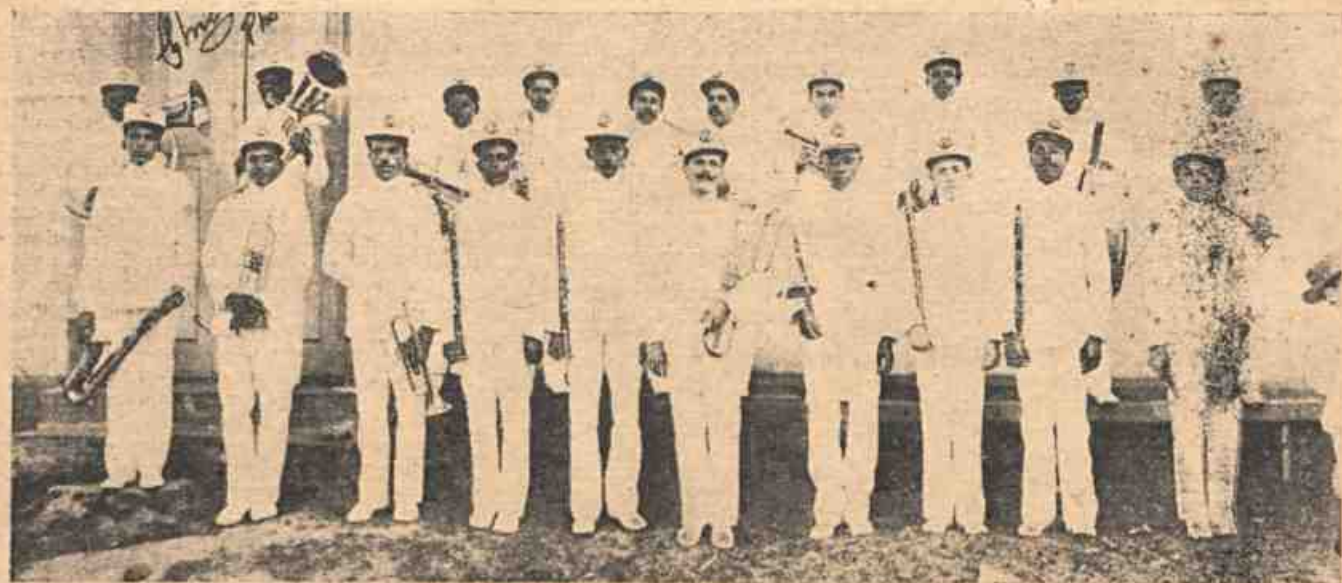
A unica mercadoria que ainda tem algum valor entre nós, é o genero alimenticio e por um preço espantoso. Se não vejamos: Farinha, 1$500; feijão, mulatinho ou de qualquer especie, 3$000; milho, 2$000; e gomma, 3$000 — tudo pelos 5 litros.

O que aqui está exposto é a narração incontestavel e fiel, para a qual peço a divulgação pela vossa brilhante revista

O vosso constante leitor — *Luiz Antonio Pimenta* (Caraúbas, 30-7-915.)"

RELIQUIAS DA GUERRA

A bandeira do 66° de infantaria franceza, e sua guarda de honra, após um combate formidavel, em que uma granada allemã reduziu a dita bandeira ao glorioso farrapo que aqui se vê.

UMA BANDA NA HORA

Sociedade Musical Euterpe Paduana, de Santo Antonio de Padua, Estado do Rio—que a 8 de Agosto d'este anno estreou o seu elegante uniforme branco. Ao centro, de trombone, o tenente Laudelino Siqueira, digno director; e com o saxophone, o esperançoso musicista Cyro de Figueiredo, regente ensaiador.

BRÁZ MÉLLO

Morreu uma das figuras mais populares da adeantada cidade do Rio Bonito : o Méllo deixou de existir.

Não é demais que um pobre rabiscador de noticias diga alguma cousa sobre o extincto, que seja como que a sua biographia.

Na madrugada fecunda de 12 de Fevereiro de 1893, éra dado a luz, entre cruciantes dôres, um pimpolho de faces rechunchudas e vermelhas que, em vida, se chamou Bráz Méllo.

Isto não quer dizer que Méllo fôsse o primeiro e ultimo filho de D. Barbacena Saturnina.

O carrança, assim que se casara com D. Barbacena, manifestára-lhe o desejo de possuir em casa o melhor engenheiro, o mais perfeito tribuno da geração contemporanea e o mais distincto emulo de Galeno — nem que para isso fosse preciso ter uma prôle immensa.

Houve o casamento e Barbacena, comprehendendo logo a situação que lhe créara Carrança, entregou-se á industria do lar.

Em pouco tempo a casa estava cheia de creanças : 16 homens e 6 mulheres.

D'estes, Méllo foi um dos ultimos, por isso mesmo que o feito com mais capricho, o mais perfeito, o mais bem acabado...

Bráz Méllo foi o que de melhor se podiá conceber.

Cheio de actividade e de talento, o joven rapaz em pouco tempo impôz-se á consideração publica.

Mas um dia brigou com um collega, por umas questões de pequena e o seu rival fél-o victima de tremendas cacetadas que Méllo rebateu com a cabeça...

Porque a massa encephalica se deslocasse com os golpes seccos das bengaladas, a intelligencia de Méllo ficou profundamente alterada ; e as pertubações, cada vez mais intensas o conduziam á demencia absoluta.

Depois de muito tempo de Hospicio, Méllo conseguiu rehaver a casa dos seus paes.

Preoccupavam-n'o alli ideias tristes e a vontade de ser grande.

Queria estudar para padre, carreira em que facilmente definiria a sua posição social, alcançando um logar de bispo, conego, arcebispo, cardeal, papa ou simplesmente de vigario confessor, empenhado na absolvição das almas.

Haveria de ser rico, e nessa certeza sacrificára todo o dinheiro que lhes davam os seus paes, na roleta, no bicho ou na loteria.

Foi a compra de um bilhete de loteria, que estragou o Méllo.

Um garoto, d'esses que têm por habito as redondezas do Rio Bonito, dizendo-se um vendedor cheio de sorte, conseguiu do Méllo a compra de um inteiro de Natal.

Era o numero 1.0821.

Nada mais preoccupáva o espirito de Méllo.

Tinha certeza, tanta certeza quanta fosse possivel ter de qualquer cousa d'este mundo, que em pouco tempo seria um rapaz rico.

O dia da extracção chegou.

Méllo, que até então não pregára os olhos, amanheceu, postado á porta do *Chalet do Ouro;* estava afflicto, accentuavam-se os symptomas da loucura, e talvez Méllo fosse de novo levado ao Hospicio, se a hora da extracção não tivesse sido annunciada.

Méllo não fallava, não ria e parecia querer magnetisar a bella rapariga que ia fazer girar as "Rodas da Sorte".

— Um, dous, trez — e as rodas foram violentamente impulsionadas.

Uma emoção sacudira Méllo, que estava branco como uma cêra.

As rodas lentamente pararam : 10821.

— E' minha a Sorte ! Ganhei o premio ! Quero os cobres !

E embarafustou-se pelas portas do *chalet* a dentro, exigindo o pagamento restricto de toda a somma.

— Hoje, não o attenderemos — disse o proprietario do *chalet*. E empurrou-o para a rua.

Méllo se exaltou e a policia interveiu, prendendo-o quando sacava de u mrevólver.

Conduzido á Central, Méllo pôz-se a depôr, sendo suas explicações reduzidas a termo.

A' interrogação do delegado,Méllo respondeu seccamente :

— Sou filho dos meus paes, nasci da barriga de minha mãe, e graças á bôa vontade de papae.

O delegado bem notára o estado de demencia de Méllo e já estava para baixal-o á Correcção, quando penetrou a sala o dono do *Chalet de Ouro*.

— E' você que me tem de pagar, eis aqui o bilhete

O dono do *chalet* e o delegado puderam lêr no bilhete o n. 10821.

Repentinamente o bilheteiro explodiu numa gargalhada :

— E' velho o bilhete ! E' de 24 de Dezembro do anno passado...

Méllo arregalou os olhos e leu que, desgraçadamente, o bilhete trazia o n. 10821, mas era de Natal do anno passado.

— Maldito logro ! exclamou chorando.

Os accessos de loucura o assaltaram e o delegado, prudentemente, baixou-o ao xadrez, donde seria removido para a camisa de força, se não viesse a fallecer

Campinas.

FABIO CAETANO

1915

4· TORNEIO—SETEMBRO e OUTUBRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 104

1—2—Americo tem a nota do antigo estabulo.

Abel Trão (Amazonas)

1—2—Diogo tem para si que a profissão é um debito.

Abelardo P. Lima (Paud'Alho)

Ao Dyonisio Lima

2—1—Ante o altar da Virgem beijei o rosto de Aura.

Alvares Machado (Castro Alves, Bahia)

2—2—1—O Narciso, ao passar pela estrada, trajava luto e estava attonito.

Argemiro da Silveira Bulcão

1—1—No fim de muitos seculos, o mundo torna-se-há tanto quanto possivel, do tamanho d'esta moeda.

Agenor José da Costa

2—2—Na casaca, por um papel dentro do bolso, foi que soube que em vinte e quatro horas vae-se a villa da Bahia.

Andrelino Chaves (Florianopolis)

1—2—Lá muito longe, no oceano, este homem deparou, boiando, com um fructo.

Bemtevi

2—¼—¾—O capitão insiste para que cincoenta venham na patria se alojar.

Arthur Martins Sampaio

1—2—A ave comeu o peixe, sentando depois nesta arvore.

Alayde (Bahia)

2—2—E' o caso : prezar a posse do Acre.

Braulio Aguiar (Muzambinho)

2—2—Olhando sempre para a flôr estudava a mulher.

B. Machado de Proença (Sorocaba)

3—2—O presente do Mario serviu para a pandega.

Batavo (Cruz Alta)

OUTRO FANTASMA MAIS ALTO SE LEVANTA !

Wenceslau :—Caça aos boatos, *seu* chefe ! E' preciso acabar com esses espantalhos do povo !

Aurelino Leal :—Arreda da frente ! D'esta vez não me escapa um gato !

Zé Povo :—Alto ! Eu não tenho medo de boatos ! Sei como elles se fabricam e o que valem... Não me apavoram ! O que me mette medo é a *urucubaca* e as suas consequencias :—aquelle fantasma aterrador que, ao longe, diviso ! Quem me livrará d'elle ? Quem terá o topete de o fazer desapparecer ? (*Pausa*).

Fallo, ninguem me responde.
Olho, não vejo ninguem !...

SAUDADES DA CANGA

Os politicos de meia tigella : — Isto vae mal, sem um chefe... Antigamente, o chefe agia e nós diziamos—*Apoiado! Apoiado!*... Mas, agora, temos de justificar o *porquê* do nosso apoio ou desapoio.
Isto vae mal! Isto vae muito mal, sem um chefe!...

1—2—Já do rochedo zombava o morangueiro.
Camelo (Painel)

1—1—1—Todos os dous do partido, antes da *entrega*, fizeram a retirada.
A. B. J. (Aquidauana)

CHARADA SYNCOPADA 105

Ao autor da syncopada da pag. 120 do Almanach de 1915 :

4—O homem aprecia este fructo.—3
Antonius (Traipu')

CHARADA ALEXANDRINA 106

2—Foi rompido no combate.
Acreis (Urucará)

METAGRAMMA 107

(Varia a quinta)

6—2—Grande argucia tem o persevejo

Zá-La-Vie (Do Blóco dos Alliados)

CHARADA INVERTIDA 108

(Por lettras)

5—O instrumento está inerte.
Boileau II (Pirassununga)

CHARADA EM TERNO 109

(Por syllabas)

A defesa é já segredo ;
Não ha mulher que o descubra.
Ellas que p'ra isso têm dedo !...
Antonio Garcia

CHARADAS ANTIGAS 110 a 114

E' girar, constantemente,
N'este todo complicado ;
Onde giro, mansamente,
Neste tal caso julgado.

A lettra com tempo gira,—1
Assim tenho relatado ;
Mas, nunca, nunca se atira
N'este tal caso julgado.

O restante d'este todo,—2
Ha já muito, tem girado,
A' procura do engodo
D'este tal caso julgado.

Gira o mundo no seu eixo,
Gira o actor no tablado,
Só não gira, por desleixo,
Este tal caso julgado.

O ARRENDAMENTO DA IMPRENSA

"O Sr. Armenio Jouvin propõe-se a arrendar a Imprensa Nacional, de que em tempo foi director". — (*Dos jornaes*)

Jouvin : — Dou-lhes uma! Dou-lhes duas! Dou-lhes tres!
Não querem? Pois é minha com a urucubaca e tudo!
Vão vêr como nas minhas mãos o *bicho* se transforma em *arara!* Vão vêr o que é uma *aguia* de posse de um negocio da China!...

E' girar, constantemente,
Neste todo complicado;
Onde giro, mansamente,
Neste tal caso julgado!

Benedicto Pacini (Rio Claro)

Ao senhor Atir:

Neste logar um velhinho, — 1
Veiu pedir-me repouso, — 1
E eu tratei o pobresinho,
De modo mui decoroso.

Antonio de Moraes Quichotte

Ao amigo Gastão Guimarães:

Morto já quasi sou, o coração, coitado,
Não pulsa mais tambem, como pulsára outr'ora...
Sinto como se visse um halo illuminado
Dos olhos me fugir, pela floresta em fóra!...

E tu, mulher querida, em pranto me beijando—2
Infiltra-me no ser, a mais sublime calma...
– Minha feição é morta!... Embora soluçando — 2
Sorvo em teu beijo a vida, ardente de tua alma.

Mas, a morte é fatal, o teu pezar querida — 1
Inda amortece mais meus membros já tão lassos
Meu apagado olhar, *mosqueado* e tão sem vida...

Adeus, reza por mim!... Derradeiros abraços,
Fatal escuridão!... Mas, sinto contrahida
A carcassa da morte envolta nos meus braços!

Aventureiro

Ao valente Cume Preto:

Nasceu, em mim, outro dia,
Na raiz de certo dente—2
Se não me engano, da frente
Uma cousa singular!...

O CASO DA ILHA DAS COBRAS: CAUTELA E CALDO DE GALLINHA...

"Continúa em alguns jornaes a campanha contra o ministro da Fazenda a proposito da "Entreprises" e do dique da Ilha das Cobras". — (*Das nossas notas*)

Calogeras: — Apre! Nunca pensei encontrar no meu caminho tantas cobras e lagartos!...

Zé Povo: — Não tenha medo, doutor! A defesa do Antonio Carlos tirou o veneno a esses bichos, pelo menos em relação á sua pessôa...

Quem ficou na malha das cobras foi o Alexandrino...
Não tenha medo, mas... passe de largo!...

Sem poder bem explicar,
Um tumor me parecia.
Eu só sei que me doia
Sem me deixar socegar...

Sobraçando um instrumento—2
Fui á casa d'um barbeiro
E lá, com grande berreiro,
Mandei o dente arrancar.
Bastou o *cujo* saltar,
Cessou-me todo o tormento,
E desde aquelle momento,
Eu pude a vida gosar.

Zé Caipora

Eu cá chamo-me Francisco—2
De Tavira natural—1
Fui baptisado em Almada—1
E casado em Bombarral.

Se alguem me fizer zangar
Ella poderá apanhar.

Cume Preto

A REPUBLICA PRÓ-MONARCHIA...

"Os soberanos vacillaram accentuadamente, subindo de 20$ a 20$500."—(*Noticia commercial nos dias dos boatos de revolta*)

Os "soberanos":—E não querem que o Laet e outros monarchistas tenham esperanças... Pois se são os proprios republicanos que nos fazem subir de cotação!...

ENIGMAS 115 a 117

Aos mestres bahianos:

Palavra de Malazartes,
As cinco syllabas suas
Dividem-se em duas partes:
Uma tem tres e a outra—duas

Quem o todo applicar queira
Em a segunda,
Faz o que diz a primeira:
Que barafunda!

Z. B. Deu (Bahia)

O QUE SE VAE APURANDO DA HYDRA

Policiaes : — Que é isso, *seu* chefe ? Será a hydra da revolução ?
Chefe de Policia : — Qual hydra ! Qual carapuças ! Nas aguas turvas dos tempos que correm só se apanha isto : *macarronada* ou embrulhada de barbante...

Cobertura, ou envoltorio,
Todas duas partes são.
Uma é manto provisorio,
Vive a outra em escravidão.

Já se faz até notorio
Haver tão forte união..
Pois cobrem—é irrisorio,
Sósinhas, ou em juncção.

Uma abriga passageira,
Mas outra, na vida inteira,
E... sem poder descançar.

Separadas, são : p'ra o frio,
P'ra o inverno, ou p'ra o estio...
Mas, juntas vão passeiar !

Azil (Bahia)

Colloco tu com disfarce
Entre mato; e ao alcance
Busco formar confusão.
Mas o *matreiro* formado
Será por certo en ontradc
Por qualquer adivinhão.

Babá (Campos)

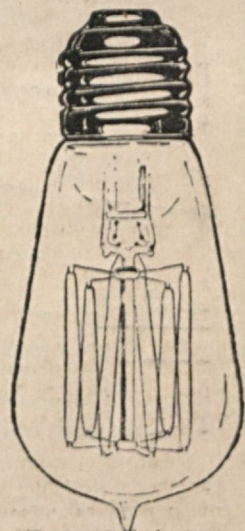
LOGOGRIPHOS 118 e 119

Ao valente Valete de Espadas :

Caro Valete de Espadas
Autor de feras charadas

Ao ler outro dia *O Malho*
Nesse seu rijo trabalho—10, 2, 8, 15
Eu fui, surprezo, encontrar
Duro ponto a decifrar...
—Procurei no calepino,
Busquei nos apontamentos,
Julguei que perdia o tino
De soffrer tantos tormentos !...

NA ROÇA

— Quando chegarão aqui os recursos monetarios para a valorisação dos productos ?
— Por que ? Tens alguma cousa a valorisar ?
— Tenho, sim ! Umas bengalas e umas *chatelaines* de minha invenção...
— Mas são productos agricolas ?
— Agricolas e *avicolas*... Não vês ? E que não fossem... A questão é vir o dinheiro, que productos para valorisar... inventam-se !...

ECHOS DOS BOATOS DA EX-FUTURA REVOLTA

O general X : — Avante, soldados ! Avante, batalhões ! Avante, regimentos ! Marchar para a *bernarda !...*

O ordenança (á parte, olhando em torno, desconfiado) : Qual ! Não vejo ninguem... Só elle... Eu mesmo não acceito as *ordes*... *Seu* general está maluco e eu não sou *paio*...

Afinal, desilludido,
Por tanto tempo perdido—3, 10, 6, 14, 11
Fui correr o diccionario
—Para mim novo calvario !—12, 5, 1
E tomando do Simões
Lá me fui aos empurrões
Com afan a folhear—4, 8, 13, 7, 9
Na esperança emfim de achar
A solução desejada
De tão ferina charada.

Mil folhas tive de ler
Para afinal ir saber
Que o esteio da porteira
Tambem se chama "Tronqueira"
E mais que o tal carcereiro
Appellidado "Tronqueiro"
Fez fugir da capital
Chico Bento Vidigal.

Agora collega amigo
Ouça bem o que lhe digo :
De outra vez venha mais manso,
Pois daqui eu lhe afianço
Que pode achar um valente

Que lhe mande de repente
O troco em moeda rara.
Ao seu dispor cá está
Na terra de Araraquara
O agradecido

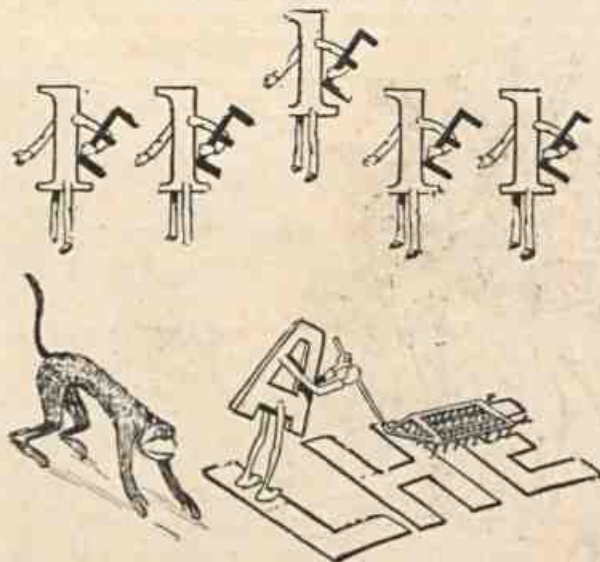
Zeilah (S. Paulo)

Garrida, empavezada, vae a nau garbosa
Sulcando o vasto mar.—1, 7, 3, 10
Velas soltas ao vento, as vergas, recurvando,—1, 5
Arfando a navegar.

Conduz no bojo seu, marujá destemida ! — 7, 6 9, 1
Pannos em destaque ! — 5, 8, 2, 6, 9, 4.
Não teme o vendaval, neptuno altipotente,
Nem horrente baque !

Oh ! bello guarda de natura ingente !
Que obra d'esculptura !
Fazendo realçar neste painel jucundo
Do fundo, taes figuras !

Apassis (Santos, S. Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 122

P'ra não faltar á chamada
Mando, ás pressas,
Este *rebus* sem massada,
Sem mesmo nada ás avessas,
P'ra que o rijo Cume Preto
E o valente Camafeu,
Em delicioso duetto,
Mostrem qual o apogeu
Que attingiu o talento
De cada qual, muito bem !...
Neste momento
Muito solemne tambem.

VIDA NOVA !

"O Dr. Nilo Peçanha concedeu uma entrevista á *A Tribuna*, em que synthetisou admiravelmente o que se deve fazer as actuaes circumstancias do paiz". — (*Das nossas notas*)

Zé : — Então, Exmo ! Que devemos fazer d'esta Republica ?

Nilo : — Afastal-a por completo da politicagem e fazel-a trabalhar para pagar as suas dividas !

Zé : — Mas isso é uma vida completamente nova...

Nilo : — E' a unica que convem. O mais é caminhar francamente para o... suicidio !...

EXERCICIOS SENATORIAES

"O senador Raymundo de Miranda levou para o Senado o boato de um abaixo-assignado de militares protestando contra o imposto sobre vencimentos e exigindo o encerramento do Congresso no dia 3 de Novembro. O senador Victorino Monteiro protestou e desmentiu, e o Sr. Raymundo deu-se por feliz em provocar esse incidente".—(*Dos jornaes*)

Raymundo de Miranda : — Lá vae um ! Lá vae outro ! Lá vae mais outro ainda !

Victorino Monteiro : — Quantos soltares, quantos matarei !

Zé Povo : — Muito bonito ! Pago oitenta mil réis por dia a estes figurões para tratarem de problemas que me interessam e eil-os que se divertem á minha custa ! Um soltando *canards* para outro os matar, como se o Senado fosse um *stand* de tiro aos pombos !...

Desejo que o Camafeu,
Que leva a mudar de côr,
Nas charadas corypheu,
Me diga aqui, por favor :
—"*Se o Pão de Assucar tombar*
Tapa a barra, meu senhor ?" —
Camafeu, se não acertar
Este *rebus* sem valor,
Dá triste ideia de si !...
Sempre o julguei filisteu,
Bem forte desde guri,
Não um simples camafeu !...

Cavalleiro da Triste Figura

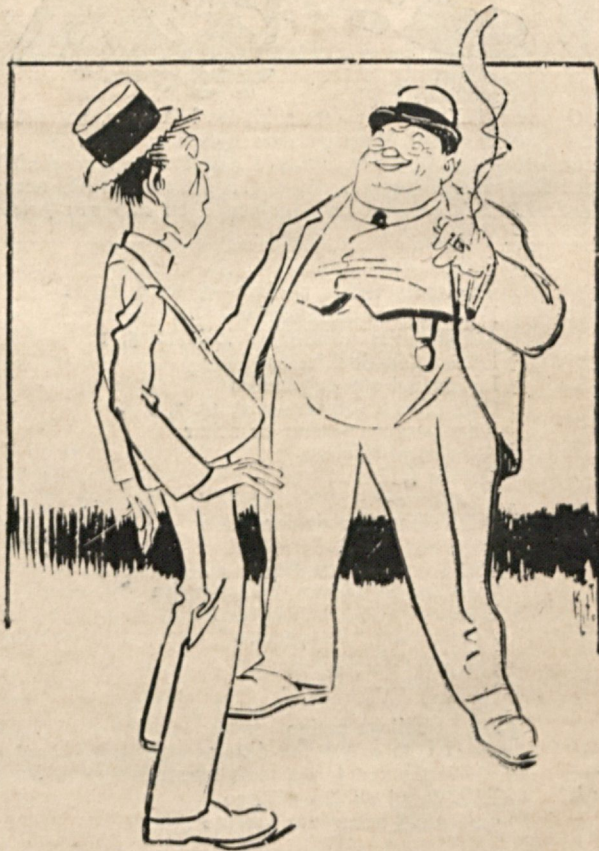
AVISO

Os prazos terminarão : a 9 (15 horas), 14, 20, 22 e 24 do mez de Outubro proximo, e a 3 e 8 de Novembro seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; e no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As reclamações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do nº 673 :

Ns. 151—Rebeca; 152—Cachiman; 153—Alvará; 154—Verdelha; 155—Melro; 156—Carolim; 157—Cochecha; 158—Allemanha; 159— Fabricação; 160— Soturno; 161—Arnica; 162— Amarapurá; 163— Passaro; 164—Periquito; 165—Machina; 166—Fasta, fasto; 167—Casa, rasa, vasa; 168—Samarra, Sara; 169—Arfante, arte; 170—Archote, arte; 171—Minervina, mina; 172—Leonor; 173—Prototypo; 174—Cerca-

ACCUSAÇÃO DA DEFESA

— Pois é como te digo ! A defesa do Paiva Coimbra está feita : "é um maluco que agiu em completa privação de sentidos, como um suicida"...

— E a defesa que sustenta isso não será uma rameira que vae agir em completa privação de vergonha ?...

AO LUTADOR, INJECÇÃO DE CORAGEM!

"Logo que soube dos successos que visavam perturbar a ordem, o deputado Barbosa Lima apresentou-se na Camara, prompto para defender a Republica. Por sua vez, as classes armadas e o novo presidente do Senado, interpretando o sentir geral da nação, fizeram constar o seu apoio ao governo constituido, em nome da paz ,da ordem e do congraçamento da familia brazileira". — (*Das nossas notas*)

Todas as classes:—Basta de barulhos e desassocego ! Podeis contar com o nosso apoio á vossa luta pela *Ordem* pelo *Progresso*, que sómente vemos... na nossa bandeira !

Wenceslau : — Se assim é, lutarei !

Zé Povo : — Pois, claro ! Se todas as classes querem paz e trabalho, porque não lutar contra os desclassificados, que só querem mashorcas ? !...

E' lutar ! E' acabar com os boatos de uma vez para sempre ! E' mostrar que, neste regimen, o presidente é que é o responsavel, é que governa, é que luta ! E é preciso mostrar que é homem em todos os sentidos ! Em havendo desordem, não basta o escudo... E' preciso o chanfalho !...

---

dura; 175—Aguamar; 176—Perigoso; 177—Erre; 178—Posar, osar, prosa, sopra; 179—Rosa verde; 180—Navio que naufraga, no fundo do mar se estraga.

DECIFRADORES

Do n. 673 :

Eureka, D. Ravib, Nick Carter, Valete de Espadas (Lobo Leite), Callisto (S. Paulo), Zé Palito (Bahia), Lyra do Norte (idem), Zázá (idem), Anzoto Vellonio (idem), Azil (idem), Alcebiades de Magalhães (idem), Lia & Amar (idem), Thurar Robieri (idem), Marreco Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem), 30 pontos cada um; Octavio Brito (entre as soluções a—*cercadura*—de Marreco Taperoense), 29; Tirica, 28; Zut, 27; Antonius (Traipu'), 25; Tupinambá (Macahé), 23; Dr. Mephistopheles (Cucau'), 22; Feijó da Costa (Cataguazes), Ubirajara (Cruz Alta), Joarsan (idem), Batava idem), Serrano (idem), 21 cada um; Quasimodo, Apassis (Santos), 20 cada um; Babá (Campos), Eurycles Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina), 16 cada um; Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Paulistinha (S. Paulo), Benedicto Pacini (Rio Claro), 15 cada um; Antonio Garcia, Mystica, Argemiro Buicão, 13 cada um; José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 7; K. D. T. (Barra Mansa), 6; Renato P. Guimarães (S. Paulo), 4; Antonio Lourenço dos Santos Cunha (Goyandina, Goyaz), 1.

ERRATA

No numero passado, sem fallar em erros sem importancia, devemos corrigir o seguinte : é *annel*, em vez de *animal*, o que está no final da pergunta enigmatica 81; colloque-se, entre os decifradores do n. 672, D. Ravib, Eureka, Valete de Espadas e Tiririca no logar dos que tiveram 31 pontos.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se mais: Laurita, Von Kluck, Elmano Sotans (Quipapá, Pernambuco), Serip (Recife), Pernambuco), Astréa, Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Alayde (Bahia), Joven (Victoria), Dr. Mephistopheles (Cucau'), An-

A FORÇA DO BOATO

"Entre os boatos absurdos que ha dias espantaram a opinião publica, correu o de que os generaes Joaquim Ignacio, Setembrino de Carvalho e Pantaleão Telles eram os chefes militares da revolta que ia rebentar". — (*Dos jornaes*)

Joaquim Ignacio, Setembrino e Pantaleão Telles (*em côro*) : — Ora, esta ! E nós que estavamos commandando uma *bernarda*, sem sabermos de cousa alguma !...

Decididamente, só o Boato nos podia rebaixar, promovendo-nos *mexicanamente* a caudilhos...

E' de muita força !...

---

tonio Moraes Quixote, Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Antonius (Traipu'), Tiririca, Joarsan (Cruz Alta), Socrates Barbosa (Grão Mogol), Miguel Duarte, Damocles, Sargento Gonçalves Lima (Rio Claro).

Arthur Martins Sampaio — Atrazadas as soluções do n. 673.

Royal de Beaurevéres — Está no caminho dos *Turunas* ; a questão é persistencia e estudos.

Miguel Duarte — Almanach dos Charadistas, não conhecemos. Calepino, o do Ant. M. de Souza, encontrará na Livraria Azevedo, á rua da Uruguayana.

Serip (Recife)—Uma das charadas não sahe, porque o termo que serve de solução não é encontrado em diccionario algum dos adoptados.

Aventureiro — Bastava ter dito: *Aventureiro* (presentemente em Falcão). Nada teriamos dito, nem estranhado.

Pae João (Bebedouro)—Attendido.

Berylo—Os trabalhos que temos na pasta, não estão de accôrdo com os vocabularios da primeira série adoptada no regulamento, por isso vão para a cesta. Mande outros, conforme o estabelecido.

K. D. T. (Quatis, Estado do Rio)—Já foram tomadas as providencias.

Renato P. Guimarães (Rebouças) — Atrazadas as soluções do n. 674.

Babá (Campos)—Idem, quanto a lista do mesmo numero.

Zeilah (Araraquara)—E' isso mesmo; cortaremos, sim. O torneio é extraordinario e não deixa de ter o seu caracter de adivinhação; mas é uma adivinhação facil, porque, em geral, os trabalhos que se prestam a mais de uma solução, são as *novissimas* compostas com certos nomes de planta, ou de mulher, as syncopadas e uma ou outra de outras especies. E' impossivel que o collega ,mandando diversas soluções, não acerte uma. O resto é um pouco mais de trabalho a despender. Ao passo que o collega reclama a medida que adoptámos,muitos outros applaudiram. Ha gosto para tudo. Além d'isto, collega, a charada nunca deixou de ser adivinhação, e, antigamente, só se acceitava, como solução, a do autor. Dispute e veja que não é tão difficil assim.

Apassis (Santos)—Sua charada ultima não é acceita, porque nós admittimos, das palavras compostas por juxtaposição, sómente as que constituem titulo nos diccionarios adoptados. Aquellas, como a sua, que se vão encontrar em sub-titulos, essas não. Já em logogryphos podem ser acceitas, como solução total, está visto: e foi por isso que transformámos a referida charada na especie que é hoje publicada.

Felizardo Dantas (Parahyba do Norte)—Precisamos, primeiramente, dos dados pedidos para a inscripção; depois diremos que trabalho sem a respectiva solução não recebemos. Cumpra esses requisitos e será recebido com muita satisfação.

José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá)—Foram entregues os sellos no valor de 600 réis.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO
MEZES DE SETEMBRO E OUTUBRO

Dias:

27 — Mais uma revolução
Lá se foi por agua abaixo,
Com borboleta e pavão,
Aquella femea, este macho.

28 — Que mania d'essa gente,
Perturbadora da ordem!
Não sabe que, fatalmente,
Gato e cabra tambem mordem ?

29 — Ou pensa que perturbar
A vida republicana
E' d'aguia excelso vôar
E coelho comer banana ?

30 — Redondamente enganados
Devem 'star os taes patifes,
Veado e gallo conjurados
P'ra cortarem tudo em bifes.

1 — Capados foram de volta
Com preventiva lição...
Avestruz fazer revolta !
Cavallo revolução !

2 — Tomem juizo malucos !
Não encrenquem mais o instante !
Não queiram provar trabucos
Do peru' e do elephante !

RHEUMATISMO MUSCULAR

«Sou carteiro, fazendo o serviço de uma communa a 4 leguas do cantão, escreve o Sr. Jeanbarbe. Por muito tempo fiz as duas caminhadas a pé, isto é, 8 leguas todos os dias.

Depois que se adoptaram as bicyclettes, comprei uma que me faz economisar tempo e evita de cançar-me. Porém, com a idade, tenho 52 annos, vieram os rheumatismos. Muitas vezes, principalmente no inverno, não posso montar a bicyclette por causa das dôres que tenho nos rins: dizem-me que é um lumbago.

A meu pezar, sou obrigado a dar um substituto por mim. Tambem dóe-me as costellas e ás vezes o pescoço.

Um dos meus amigos aconselhou-me no inverno passado que experimentasse o **Omagil**, o que fiz para não contrarial-o. Estou satisfeito de ter seguido o conselho, e sou muito reconhecido ao meu amigo, porque logo no primeiro dia que tomei o remedio as dôres desappareceram e pude continuar com o meu serviço no dia seguinte.

Desde então, tenho sempre em casa um vidro de **Omagil** e algumas pilulas, e, se sinto algumas dôres, tomo logo um pouco d'este remedio e as dôres desapparecem. Assignado: *Luiz Jeanbarbe*, em casa do seu irmão, em Mons, 3 de Junho de 1900.

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher das de sopa, ou 2 a 3 pilulas, é quanto basta, na verdade para acalmar logo as dôres rheumaticas por mais crueis, por mais antigas e por mais rebeldes que sejam aos outros remedios; cura as nevralgias das mais dolorosas sejam ellas das costellas, dos rins, dos membros ou da cabeça, e allivia os soffrimentos tão penosos dos ataques de gotta.

Creado segundo as ultimas descobertas da sciencia, não contém nenhuma substancia nociva, o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude. Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Quasi sempre o doente sente-se alliviado logo no primeiro dia que se toma o remedio. O tratamento vem a custar **180 réis por cada vez** e cura.

A' venda em todas as bôas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que os lettreiros tenham a palavra* **Omagil**.

gentes Geraes: MÉGHE & C. — Rua da Alfandega, 93 — Rio de Janeiro.

PAE OU MÃE DE FAMILIA

Se sua filha custar a se formar ou a crescer, se suas regras vêm mal ou irregularmente, aconselhamos-lhes de dar-lhe as Verdadeiras Pilulas Vallet. O uso das **Verdadeiras** Pilulas Vallet é quanto basta, pois, para assegurar a perfeita regularidade das regras e faz parar as perdas brancas. Ellas restabelecem em pouco tempo as forças dos doentes mais exhaustos e curam seguramente e sem abalo as molestias da languidez e d'anemia, mesmo as mais antigas e as mais rebeldes a qualquer outro remedio.

Por isso, a Academia de Medicina de Pariz teve a peito approvar a formula d'este medicamento para recommendal-o á confiança dos doentes, facto esse muitissimo raro. A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Como querem vender ás vezes, mesmo com o nome Vallet, pilulas que não são preparadas por Vallet, e que são quasi sempre mal feitas e inefficazes, convém exigir que o envolucro tenha estas palavrar: VE'RITABLES Pilules de Vallet.

As verdadeiras Pilulas Vallet são brancas, e a assignatura de Vallet está impressa com tinta preta em cada pilula

Agentes geraes: ME'GHE & C. R da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

JURO NUNCA MAIS SEPARAR-ME D'ELLE

O Dentol? Acabo descobril-o agora mesmo e juro nunca mais separar-me d'elle. E' delicioso. — LE GALLO.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria.

Agentes geraes: MEGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 9 de Outubro 335—1ª

200:000$000
50:000$000
50:000$000

Inteiros em meios 15$400 — Inteiros em vigesimos 16$000 — Vigesimo a 800 rs.

Agentes geraes na Capital Federal: NAZARETH & C., rua do Ouvidor 94—Caixa do Correio 817—Endereço telegr. LUSVEL—Rio de Janeiro

---

HOTEL AVENIDA

O MAIS IMPORTANTE DO BRAZIL

Confortavel, distincto e central

Aposentos para 500 pessoas, sendo de 25.000! a sua frequencia annual

Elevadores e interpretes dia e noite

DIARIA: (quarto e pensão) 10$ a 15$000

End. teleg.: Avenida-Rio

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Officinas lithographicas d'O MALHO